



COOPERCITRUS

Revista Agropecuária

Ano 37 | n° 450 | Abril 2024 | www.coopercitrus.com.br



AGO

Consolidar para continuar crescendo

Em 2023, a cooperativa ajustou a rota, consolidou seus processos e aperfeiçoou seu time técnico para promover um crescimento sustentável e orgânico.

VENÇA A BATALHA CONTRA AS DANINHAS DA CANA COM YAMATO.

O herbicida IHARA para controle pré-emergente de plantas daninhas. Máxima proteção em qualquer época do ano.



Inovação: indispensável no manejo pré-emergente, com o melhor controle das principais daninhas.



Versatilidade: aplicação em todas as modalidades, em qualquer época do ano.



Segurança: maior seletividade, permitindo o máximo desenvolvimento do canavial.



AS DANINHAS VÃO SE RENDER!
VEJA MAIS SOBRE A EFICIÊNCIA DE YAMATO E PROTEJA SEU CANAVIAL.

YAMATO E AXEEV TECHNOLOGY SÃO MARCAS REGISTRADAS PELA KUMIAI.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Yamato® SC

IHARA
Agricultura é a nossa vida

Consolidando conquistas e preparando o caminho para o futuro

Em um cenário de desafios e transformações contínuas, o agronegócio brasileiro demonstra sua resiliência, por meio da integração entre tradição e inovação. Nesta edição da Revista Coopercitrus celebramos os frutos colhidos através da resiliência e da visão estratégica da nossa cooperativa, sempre com foco no desenvolvimento sustentável do setor.

A Assembleia Geral Ordinária da Coopercitrus foi uma comprovação desse esforço. Em um encontro marcado pela transparência e pela colaboração, compartilhamos os resultados de um ano desafiador, mas repleto de conquistas. Registramos faturamento de R\$ 8,1 bilhões e encerramos o ano com um caixa de R\$ 1,5 bilhão. Nosso patrimônio líquido totalizou R\$ 1,7 bilhão, comprovando nossa saúde financeira e capacidade de adaptação.

Mesmo com um contexto econômico complexo, alcançamos um crescimento significativo em volume de negócios e, principalmente, no atendimento ao cooperado, com mais de 321 mil atendimentos registrados.

Para manter a nossa proximidade com o cooperado, estamos sempre buscando aprimorar nossas estratégias e fazer, cada vez mais, que todos sintam-se em casa com a nossa cooperativa. Um dos exemplos dessa iniciativa é o projeto "Portas Abertas", que leva nossos cooperados para conhecer as fábricas da Coopercitrus e ver de perto todo nosso processo de produção.

Além disso, a AGO da Cooperfam também merece destaque. A cooperativa, dedicada aos pequenos citricultores, não só demonstrou excelência operacional, mas também reiterou seu compromisso com a sustentabilidade e o avanço das comunidades. Os novos projetos, voltados para a diversificação de culturas, simbolizam nossa valorização do pequeno produtor e a promoção de uma agricultura equitativa e sustentável.

Em linha com nossa estratégia de inovação, inauguramos a nova unidade Coopercitrus Valtra em Uberlândia, Minas Gerais. Equipada com o que há de mais moderno, ela simboliza nossa dedicação em oferecer aos cooperados soluções avançadas em maquinário e implementos agrícolas, com serviços de excelência, visando a eficiência e a produtividade.

Com a revogação da vacinação obrigatória contra a febre aftosa em certos estados, a pecuária vivencia novos desafios e oportunidades. Nossos especialistas discutem como manter os protocolos sanitários na pecuária, adaptando-se a essas mudanças legislativas.

Nesta edição, damos início a uma série especial focada na "Contribuição do agronegócio na matriz energética brasileira", destacando o papel fundamental do nosso setor na oferta de energia limpa e renovável. Além disso, em uma entrevista exclusiva com o deputado federal Arnaldo Jardim, abordamos as fontes de energia renováveis, o mercado de carbono e as oportunidades que eles oferecem para uma agricultura sustentável. Jardim é reconhecido por sua atuação destacada em prol do agronegócio.

Por fim, não podemos deixar de mencionar as tecnologias inovadoras que estão transformando o campo, como a telemetria, que permite acompanhar em tempo real o desempenho das máquinas agrícolas. Na Coopercitrus, estamos comprometidos em continuar impulsionando o progresso, oferecendo não apenas produtos e serviços, mas também conhecimento e suporte para nossos cooperados.

Convidamos você a explorar mais sobre estas e outras iniciativas da Coopercitrus. Juntos, estamos superando obstáculos e construindo um futuro cheio de oportunidades para o agronegócio brasileiro.

CLIQUE AQUI



Clique e ouça o podcast **Palavra do Conselho**.

Coopercitrus Revista Agropecuária • Ano 37 - nº 450 • Abril de 2024

Órgão Mensal de informação, publicado sob a responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais. Impressão: São Francisco Gráfica e Editora. É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.



Matheus Marino,
presidente do Conselho de
Administração da Coopercitrus.

EXPEDIENTE

Matheus Kfourri Marino
Presidente do Conselho de Administração
José Geraldo da Silveira Mello
Vice-presidente do Conselho de Administração
Fernando Degobbi
Diretor Presidente Executivo
Sebastião Pedrosa
Diretor Comercial
Simonia Aparecida Sabadin
Diretora Financeira

Conselho Consultivo
José Vicente da Silva

Conselho Editorial e Técnico
Fernando Degobbi • Nayara Tavares Viana
André Ricardo Rossi • Bruno Ducatti
Rafael Isaac • Matheus Maia • Augusto Palhares
Gabriela Pagoto • Hernani Brito

Editora e Jornalista Responsável
Nayara Tavares Viana

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Reportagens
Jose Inacio Piutti - (MTB 0092977/SP)
jose.piutti@coopercitrus.com.br
Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto: Ivar P. Júnior

Revisor Técnico: André Rossi

Projeto Gráfico
Daniel dos Santos - (DRT 0006134/SP)
Rodrigo Borba - (DRT 0006137/SP)
Vinicius Brait

Diagramação
Héron Henrico - COM5 comunicação
Monise Santos - COM5 comunicação

Comercial
Helbert Miranda - helbert.miranda@coopercitrus.com.br
(17) 3344-3228
COM5 comunicação - estrategicos@com5.com.br
(17) 99666-9913

Endereço eletrônico - www.coopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus
Av. Quito Stamato, 530 - Bebedouro - SP - (17) 3344-3000



SEGURANÇA para garantir a máxima **PRECISÃO** em sua lavoura

Soluções de seguros para seus equipamentos de agricultura de precisão.

 **Roubo e furto**

 **Reparo em acidentes**

 **Incêndios**

 **Danos elétricos**

 **Utilização em várias máquinas**



Seguro Agrícola



Máquinas e Equipamentos



Veículos



Residencial



Vida



Propriedade Rural



Consórcios



Empresarial



CAPA
Pág. **24**

AGO: Coopercitrus apresenta faturamento de R\$ 8,1 bilhões

COOPERCITRUS | Pág. **06**

Explorando a excelência: colaboradores visitam a Fábrica de Ração da Coopercitrus em Colina-SP

Simonia Sabadin é destaque no 12º Encontro Cana Substantivo Feminino | Pág. **07**

Coopercitrus inaugura nova unidade Coopercitrus Valtra em Uberlândia | Pág. **08**

ATUAÇÃO REGIONAL | Pág. **10**

1º Circuito do Campo Digital desembarca tecnologias em Boa Esperança, MG

Coopercitrus destaca inovações em manejo de pastagens no Encontro de Confinamento e Recriadores 2024 | Pág. **12**

MÁQUINAS | Pág. **14**

Entenda o Poder da Telemetria de Máquinas Agrícolas

TENDÊNCIAS NO AGRO | Pág. **18**

Transformações e Perspectivas sobre o Futuro do Agro Brasileiro

OPINIÃO | Pág. **23**

Estratégias e oportunidades para o crédito de carbono

CAPA | Pág. **24**

AGO: Coopercitrus apresenta faturamento de R\$ 8,1 bilhões

Crescimento sustentável: Resultados da Coperfam em 2023 refletem desempenho do cooperado | Pág. **34**

MEP | Pág. **37**

Situação dos Ácaros Predadores em Tempos de Greening

SUSTENTABILIDADE | Pág. **38**

Biodiesel: um forte aliado para a transição energética

PECUÁRIA | Pág. **41**

Fim da Obrigatoriedade da Vacinação Contra Aftosa: O que muda com essa nova realidade?

Nutrição Animal Coopercitrus | Pág. **42**

MERCADO | Pág. **44**

Perspectivas para o mercado de café em 2024



Pág. **08**



Pág. **12**



Pág. **14**



EXPLORANDO A EXCELÊNCIA: COLABORADORES VISITAM A FÁBRICA DE RAÇÃO DA COOPERCITRUS EM COLINA-SP

A equipe da Coopercitrus participou de uma imersão nas operações da fábrica, reafirmando o compromisso com a excelência e a confiança dos cooperados.

A Coopercitrus, sempre em busca de aumentar a satisfação do cooperado, promoveu uma visita de seus colaboradores à Fábrica de Ração em Colina, SP, no dia 2 de abril. Essa iniciativa faz parte de um esforço contínuo para capacitar a equipe e garantir um atendimento de alta qualidade aos cooperados.

Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as operações 100% automatizadas da fábrica, que tem uma capacidade produtiva impressionante de 40 toneladas por hora. A estrutura integrada a um silo com capacidade para 6 mil toneladas de milho e depósito para 4.5 mil toneladas de farelos é um testemunho da eficiência operacional.

Fábio Junior de Almeida, gerente das Fábricas da Coopercitrus, ressalta que a intenção das visitas é mostrar o processo metódico de produção da linha de nutrição animal. “O visitante compreende como são produzidos e manuseados os produtos dentro da fábrica. Isso faz com que ele entenda o nosso profissionalismo e a nossa preocupação com o produto que iremos entregar, e como funciona toda essa sinergia”, explica Almeida.

Os colaboradores expressaram satisfação pela oportunidade única.

Marcelo de Freitas Pelegrini, coordenador do setor de saúde e nutrição animal, enfatizou que a confiança na qualidade dos produtos é fundamental para a equipe comercializar os produtos com segurança. “Venda é confiança e a equipe teve a oportunidade de conhecer todos os detalhes e cuidados

com a produção dos produtos, desde a matéria-prima até a fase final. Ter esse conhecimento é muito importante e gera essa segurança para a equipe comercializar os produtos. E, com certeza, o time trabalha com mais confiança ao transmitir a qualidade para o cooperado”.

Rodrigo Aparecido Marcos, consultor de vendas da unidade de Itápolis, SP, elogiou a estrutura e dependências da fábrica, destacando a importância da transparência para os cooperados. “A limpeza do local impressiona. Tudo muito limpo, muito bem organizado e automatizado, sem o contato da mão humana. Isso é muito importante para não ter nenhum tipo de contaminação”, avalia.

Roberto Ferreira Dias, consultor interno da unidade de Mogi Mirim, descreveu a experiência como única e enalteceu a qualidade e segurança dos processos observados na fábrica. “Pude ver de perto como os produtos são produzidos até chegar aos cooperados”, destacou.

Da mesma forma, Sávio Francisco Ribeiro, consultor interno de vendas da filial de Mogi Mirim, expressou gratidão pela oportunidade de conhecer de perto a organização, limpeza e tecnologia de ponta da fábrica. “Quero parabenizar toda a equipe da Coopercitrus pelo empenho em oferecer o melhor para o funcionário”, acrescentou.

Esta visita marca mais um passo na jornada da Coopercitrus em alinhar inovação e qualidade, reafirmando seu compromisso com a excelência e a confiança dos cooperados.



SIMONIA SABADIN É DESTAQUE NO 12º ENCONTRO CANA SUBSTANTIVO FEMININO

CFO da Coopercitrus destaca a importância da equidade de gênero no setor bioenergético durante o evento Cana Substantivo Feminino.

O 12º Encontro Cana Substantivo Feminino, realizado em 21 de março no Centro de Convenções Cana do IAC, em Ribeirão Preto-SP, foi um marco na promoção da presença feminina no setor bioenergético. Cerca de 600 mulheres, atuantes em diversas áreas da indústria bioenergética, se reuniram para discutir e incentivar a equidade de gênero no setor.

Entre as participantes de destaque estava Simonia Sabadin, CFO da Coopercitrus, que se juntou ao painel em parceria com a concessionária Valtra. O debate abordou como as empresas estão lidando com questões de assédio e *bullying* contra as mulheres em ambientes de trabalho tradicionalmente masculinos.

Sabadin destacou a importância de eventos como o Cana Substantivo Feminino, onde um número significativo de mulheres que lideram negócios no setor se reúne. “É sempre importante participar desses eventos”, disse Sabadin, acrescentando que estava feliz por participar pela primeira vez.

Durante o evento as participantes destacaram não apenas a evolução quantitativa, mas também o fortalecimento da participação feminina como líderes e vozes ativas em importantes pautas do setor. As iniciativas ESG (*Environmental, Social and Governance*) foram discutidas como um impacto positivo nos negócios e na indústria, e os esforços do setor na promoção de uma cultura empresarial que reconheça e valorize o talento e a contribuição das mulheres em todas as esferas da indústria bioenergética foram elogiados.

“Estamos sempre abertas a compartilhar, aprender e trazer novas iniciativas para a Coopercitrus”, ressaltou Sabadin, reafirmando o compromisso da empresa com a equidade de gênero.



Simonia Sabadin, CFO da Coopercitrus, participou de painel no 12º Encontro Cana Substantivo Feminino, que reuniu mais de 600 mulheres.



COOPERCITRUS INAUGURA NOVA UNIDADE COOPERCITRUS VALTRA EM UBERLÂNDIA

Mais moderna e bem equipada, a unidade segue o novo padrão mundial de lojas da Valtra.

A CooperCitrus, em um movimento estratégico para fortalecer o agronegócio no Triângulo Mineiro, inaugurou a nova sede de sua concessionária Valtra em Uberlândia, Minas Gerais. A nova unidade promete ser um marco para os produtores rurais, oferecendo um atendimento integral e diferenciado. A nova unidade atenderá cooperados de toda a região, incluindo Araporã, Centralina, Monte Alegre de Minas, Prata, Tupaciguara, Indianópolis e Irai de Minas.

Com uma área total de 1.760 m², a unidade conta com um showroom completo de máquinas, implementos e peças, além de uma oficina moderna e equipada, garantindo um pós-venda de qualidade.

A inauguração da nova unidade reuniu cooperados, colaboradores, autoridades e a diretoria executiva da cooperativa. “Chegamos a Uberlândia em 2002 e hoje, após duas décadas, expandimos para melhor servir nossos cooperados. Estamos entregando o melhor em máquinas, implementos e inovação, visando um futuro próspero e sustentável”, disse José Geraldo da Silveira Mello, vice-presidente do Conselho de Administração da CooperCitrus.

Fernando Degobbi, CEO da CooperCitrus, enfatizou a mis-

são da cooperativa: “Nossa nova unidade foi projetada para priorizar os serviços e o pós-venda, entregando um produto que agrega valor à jornada do produtor rural. É uma loja moderna, funcional e acolhedora, refletindo a simplicidade e humildade da nossa cultura”.

Mauricio Torres, do Banco AGCO Finance, parabenizou a iniciativa: “Desejamos sucesso nessa nova jornada e estaremos sempre ao lado dos cooperados”.

Claudio Esteves, diretor nacional de vendas da Valtra, destacou a importância da loja como um polo para impulsionar a força do campo. “Esta loja é um espaço para servir os cooperados com tecnologia e qualidade, representando o espírito da Valtra e nossa proximidade com o produtor”.

“Estamos prontos para apoiar os produtores em todos os aspectos, com uma região altamente tecnificada”, afirmou Tiago Marton, Gerente Comercial de Máquinas da CooperCitrus.

A parceria entre a CooperCitrus e o Consórcio Nacional Valtra foi reforçada por Guilherme Nascimento, gerente nacional do consórcio Valtra. “Com a loja repaginada, abrimos as portas para o cooperado adquirir seu produto, fortalecendo o produtor rural em sua atividade”.

Com essa expansão, a CooperCitrus reafirma seu compromisso de levar tecnologia ao campo, transformando o mercado agrícola e impulsionando o desenvolvimento da região. A nova concessionária Valtra em Uberlândia é um símbolo de inovação e parceria, pronta para atender e superar as expectativas dos produtores.

Autoridades e cooperados prestigiam a nova concessionária: “É um orgulho muito grande ter uma empresa que começou em 1976 e chegou em 2002 com mais de 80 unidades no Brasil e 21 concessionárias Valtra, e inaugurou uma das mais belas lojas na região. Muito obrigado! Nos sentimos honrados por tê-los aqui de portas abertas, com inovação e gerando economia”, disse Luiz Eduardo Pepe, diretor-geral de agronegócio da Prefeitura de Uberlândia.

“Quero dar os parabéns a todos os cooperados e ao time da CooperCitrus e da Valtra. Desejamos muito sucesso ao longo dessa nova jornada e o Banco da Fábrica estará sempre ao lado de todos os cooperados para atender suas necessidades”, afirmou Mauricio Torres, do Banco AGCO Finance.

“Sou cooperado há mais de 10 anos e a estrutura da coopera-

tiva é muito boa, nos atendendo com agrônomos, técnicos, vendedores de peças e assistência. Sem a cooperativa nosso trabalho ficaria muito difícil. Essa nova estrutura é o futuro e veio para agregar valores”, disse Ronaldo Sérgio Honoro, produtor de grãos.

“Esse prédio ficou muito bonito e estratégico. Sempre que precisamos de algo, compramos com a CooperCitrus; somos muito bem atendidos, com preços bons e qualidade de produto. Com certeza, eu recomendo a CooperCitrus”, afirmou Leon Bernardo Knychala, produtor rural.

“Na CooperCitrus tudo o que precisamos tem, desde peças, máquinas, adubos e ração para gado. É muito bom fazer parte de uma cooperativa que está crescendo e ficamos entusiasmados, pois crescemos junto com ela”, disse Valter Petraglia, produtor rural.

“Essa instalação é espaçosa e ampla, com portfólio de máquinas à disposição do cooperado. A CooperCitrus é minha parceria há muitos anos e me ajuda com máquinas e insumos. A Valtra e a CooperCitrus são uma parceria que dá certo há muitos anos”, afirmou Elcio Alves Borges, produtor rural.



A CooperCitrus inaugurou, em 21 de março, a nova sede de sua concessionária Valtra em Uberlândia, Minas Gerais, com a presença de autoridades, cooperados e a diretoria executiva da cooperativa.

Assista à inauguração da nova unidade da Valtra em Uberlândia, MG.

CLIQUE AQUI



VEJA AQUI!

1º CIRCUITO DO CAMPO DIGITAL

DESEMBARCA TECNOLOGIAS EM BOA ESPERANÇA, MG



A CooperCitrus promoveu nos dias 13 e 14 de março o 1º Circuito do Campo Digital, em Boa Esperança, em Minas Gerais, apresentando inovações tecnológicas que auxiliam no manejo, aumentam a eficiência, otimizam custos e maximizam a rentabilidade dos produtores.

Reunindo cooperados e mais 25 empresas parceiras, o evento destacou o ecossistema de agricultura de precisão para a agricultura. “Trouxemos o conceito das maiores e melhores tecnologias do mercado agrícola como o drone de pulverização, serviço de amostragem georreferenciado, piloto automático, controladores e dosadores de vazão e pulverizadores inoculantes no sulco, além de todos os parceiros de químicos, agroquímicos e implementos agrícolas”, salienta o gerente de tecnologia agrícola, Fernando Camarim.

Beatriz Pacheco, gestora da fazenda Barreiro, de Ilicínea, MG, ficou impressionada com o espaço e a estrutura do circuito. “Encontramos não só uma feira de agronegócio, mas várias empresas e pessoas que querem trocar ideias e informações. Estamos sempre em busca de novas tecnologias e tudo o que é novidade para fazer a diferença no campo. A CooperCitrus é uma parceira nesse sentido, pois ela leva essas informações e apresenta produtos e máquinas. E sempre somos bem atendidos”.

Para Pacheco, o encontro foi uma oportunidade para melhorar o negócio. “A tecnologia está presente não só em máquinas, mas em vários produtos que têm foco na sustentabilidade, como os biológicos. Aqui encontramos muitas empresas que buscam oferecer essa sustentabilidade”.

“O evento foi muito bom, nos ajudando com várias tecnologias para a lavoura”, complementa Oton Dameceno, produtor de café, leite e cereais.

Renato Andrade de Lavras, produtor de café e grãos, adquiriu um drone durante o circuito. “Sem a tecnologia não somos nada. Com o drone podemos evitar o amassamento e outros problemas em dia de chuva. Antes de comprar eu já havia feito o teste na lavoura de café e fiquei muito satisfeito. Agora é fazer o curso em Bebedouro”, conta, empolgado.

Farmacêutico por formação, mas produtor rural de coração, Gilson Mello comemora a chegada da CooperCitrus à região. “É satisfatório ter a CooperCitrus trabalhando perto de nós, oferecendo o melhor atendimento e sendo um ponto de orientação e tecnologias para quem produz. Há um ano a cooperativa está somando com Boa Esperança, com atendimento amplo na região, focada em tecnologia e propiciando um caminho para o produtor rural”, comenta.

A unidade da CooperCitrus Campo Digital em Boa Esperança é uma vitrine de tecnologia voltada para o campo, proporcionando aos produtores um contato direto com as últimas inovações, sempre com atendimento especializado.



Em parceria com 25 empresas parceiras de tecnologia, a CooperCitrus promove o 1º Circuito Campo Digital em Boa Esperança, MG.

SÉRIE A4 HITECH

Alta tecnologia na transmissão, alta produtividade na operação.



MAIOR RENDIMENTO OPERACIONAL

12% de economia de combustível.



ROBUSTEZ E DISPONIBILIDADE SUPERIOR

20% de durabilidade.



TROCA DE MARCHAS AUTOMÁTICA

7% mais eficiente: mais velocidade nas manobras.



VALTRA

SUA MÁQUINA DE TRABALHO

COOPERCITRUS DESTACA INOVAÇÕES EM MANEJO DE PASTAGENS NO ENCONTRO DE CONFINAMENTO E RECRIADORES 2024

Cooperativa liderou uma estação no Dia de Campo, apresentando tecnologias para impulsionar produtividade no manejo de pastagem.

A CooperCitrus marcou presença no Encontro de Confinamento e Recriadores 2024, promovido pela Scot Consultoria em parceria com o Confinamento Monte Alegre, reunindo pecuaristas e líderes do setor pecuário de diversos estados brasileiros e países vizinhos.

A CooperCitrus, participou ativamente no 'Dia de Campo' realizado no Confinamento Monte Alegre, em Barretos, no dia 12 de Abril. Com sua equipe técnica liderando uma estação, a cooperativa apresentou importantes dicas de manejo de pastagens, enfatizando a rotação de culturas como estratégia fundamental para aprimorar a produção pecuária. Além disso, demonstrou como o uso de tecnologias agrícolas de precisão pode impulsionar significativamente a produtividade dos pecuaristas.

O secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Guilherme Piai, prestigiou o evento e enfatizou a importância dessa parceria, destacando o profissionalismo, a gestão eficiente e a valorização do cooperativismo, elementos essenciais para o desenvolvimento do setor no estado.

O cooperado André Perrone Reis, diretor do Confinamento Monte Alegre (CMA), compartilhou com os participantes os processos de gestão e pesquisa que se tornaram referência nacional para os sistemas de engorda intensiva. "Foi uma enorme satisfação poder realizar este evento em colaboração com a Scot Consultoria e nossa grande parceira, a CooperCitrus, que nos apoia em todas as etapas, desde o preparo do solo até a colheita. Receber todos os parceiros pecuaristas foi uma oportunidade única para compartilhar tecnologias, sistemas de gerenciamento de produção e sempre contar com o apoio da cooperativa ao nosso lado", resalta Reis."

Para Alcides de Moura Torres Junior, diretor-fundador da Scot Consultoria, o evento representou uma oportunidade única de consolidar conhecimentos e experiências práticas: "Esse dia de campo veio consolidar uma série de informações que foram transmitidas nos eventos anteriores. Além das estações e das novidades apresentadas, também tivemos oficinas de conhecimento abordando temas como manejo de pastagem, gestão de risco e desenvolvimento de máquinas para a produção pecuária, evidenciando os benefícios e desafios enfrentados pelos produtores."

Com a palavra, os cooperados

"Participar deste evento foi uma experiência enriquecedora. Como cooperado da CooperCitrus por 40 anos, vi a cooperativa evoluir e nos apoiar com implementos e cuidados com a saúde animal. A CMA representa progresso e qualidade, e a Scot Consultoria trouxe ainda mais tecnologia e oportunidades de conexão para produtores de todo o Brasil. Este evento é crucial para o avanço do nosso negócio e estou muito satisfeito por fazer parte dele." Isac Baston.

"Nossa jornada começou com citros, passou pela cana de açúcar, cereais, e agora estamos fortemente envolvidos na pecuária. A CooperCitrus tem sido um pilar em diversos aspectos da cadeia produtiva, desde assistência técnica até a indicação de produtos, máquinas, insumos e sistemas de irrigação. A consultoria em tecnologia, GPS e sistematização dos canais tem sido fundamental. A capacidade de encontrar soluções integradas em um só lugar tem trazido sinergia e eficiência ao nosso negócio." Mohamed Sammour.

"Parabenizo os organizadores por compartilhar informações e tecnologias que fortalecem e valorizam a pecuária. A cada ano, somos apresentados a novos temas e atualizações que são essenciais para nos manter à frente. A parceria com a CooperCitrus tem sido uma jornada de sucesso, agregando valor com equipamentos, tecnologia, informação e assistência. O cooperativismo é a chave para o sucesso de qualquer produtor." Antonio Celso Bernardes de Oliveira.



No Encontro de Confinamento e Recriadores, o time técnico da CooperCitrus compartilhou dicas de manejo de pastagens e demonstrou tecnologias agrícolas de precisão, enfatizando a importância de práticas sustentáveis para aumentar a produtividade na pecuária.



ENTENDA O PODER DA TELEMETRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Já pensou se suas máquinas agrícolas pudessem conversar com você? A telemetria de máquinas agrícolas faz algo parecido! Ela é como um tradutor tecnológico que transforma os dados das máquinas em informações úteis para os produtores rurais.

Imagine o seguinte cenário: sua equipe está no campo, no meio da colheita e o equipamento começa a apresentar um comportamento estranho. Essa máquina é equipada com sensores inteligentes que, observando todas as operações, detectam esse problema e enviam imediatamente um alerta para você. Essa é a função da telemetria: enviar alertas em tempo real sobre as condições do equipamento, permitindo monitorar todo o seu funcionamento, tomar decisões rápidas e assegurar o sucesso das operações.

Em termos simples, a telemetria é um conjunto de tecnologias que permite monitorar e entender o que está acontecendo com os tratores, colheitadeiras e outros equipamentos no campo. Esses sensores coletam informações sobre o funcionamento como velocidade, consumo de combustível, horas de operação, condições de trabalho. Em pulverizadores, por exemplo, a telemetria faz o acompanhamento de mapas e da taxa de aplicação em litros por hectare.

Esses dados não ficam mais apenas no trator. Eles são enviados por transmissão remota e você pode acessar pelo celular, tablet ou computador, por meio de um painel de controle com gráficos e números que mostram como o trator ou a máquina está se comportando. É como olhar para um painel de controle de uma nave espacial, mas, em vez de viajar pelo espaço, estamos cuidando da nossa plantação.

De modo geral, a telemetria agrega uma série de benefícios, como a economia de dinheiro, manutenção preventiva e melhor manejo.

Com a telemetria o produtor pode descobrir se o trator está gastando mais combustível do que deveria. Se for o caso, pode ajustar a forma como o operador dirige o trator para economizar combustível. Se o trator estiver com algum problema, os sensores avisam o produtor antes que ele quebre, o que torna possível fazer a manutenção antes que seja tarde

demais. Com os dados da telemetria o agricultor pode decidir quando plantar, irrigar ou colher. Isso ajuda a otimizar a produção. A telemetria permite saber exatamente quando a colheita deve começar. Não é mais uma questão de adivinhar ou depender da sorte. Isso significa mais grãos no silo e menos no chão!



Beatriz Nojimoto e Luiz Antonio Silva, profissionais de pós-vendas da CooperCitrus, mostram a central de monitoramento de máquinas.

CooperCitrus e a Telemetria: Trabalhando Juntos para o Sucesso

A CooperCitrus criou a central de monitoramento e telemetria, que faz o acompanhamento remoto dos dados das máquinas, tratores e implementos. Tudo o que acontece em campo é comunicado via satélite e comunicado à equipe da CooperCitrus, que recebe alertas técnicos informando sobre falhas, erros e momentos de revisão preventiva.

Na prática, Beatriz Nojimoto, assistente de pós-venda da central de monitoramento da CooperCitrus, explica que o produtor precisa ativar a telemetria. “Não são todos os equipamentos que oferecem a telemetria, mas, no caso dos que têm, o cooperado precisa sinalizar se aceita ativá-la ou não. Algumas marcas oferecem essa prestação de serviços gratuitamente por cinco anos. Depois desse período há um custo para continuar com o serviço”.

Nojimoto salienta que, assim que a tecnologia é ativada no equipamento, é realizado uma espécie de “batismo” no maquinário. “Realizamos o cadastro da máquina, que é identificada por um e-mail e através dele monitoramos o equipamento. O grande diferencial dessa tecnologia é a manutenção inteligente, pois a telemetria avisa quando o equipamento precisa passar por alguma revisão. É como se fosse um diagnóstico, com emissão de relatórios, informações sobre combustível, horas e locais que foram trabalhados para avaliar as operações agrícolas”.

Com isso, a equipe da cooperativa entra em contato com o cooperado prontamente, sugerindo as ações necessárias. Se o trator precisar de manutenção, o mecânico já vai com as ferramentas certas. Com a telemetria, a CooperCitrus e o cooperado trabalham juntos para garantir que cada máquina esteja no seu melhor estado.

“Tanto a central quanto o cooperado têm acesso a essas informações. A cooperativa auxilia não apenas na compra da máquina, mas também no pós-venda. O nosso trabalho é analisar as dores, orientando os cooperados em todas as etapas. Hoje eles nos procuram para qualquer outro tipo de problema”, ressalta Nojimoto.

Rastreamento, alerta e manutenção

O rastreamento é uma solução que disponibiliza ao gestor da frota a localização atual dos veículos. O produtor rural acompanha a localização da sua máquina e acessa o trajeto percorrido ao longo da jornada de trabalho. “O rastreador determina ao operador onde trabalhar, criando uma espécie de cerca. Por exemplo, se o operador sair um palmo para fora da fazenda, é emitido um alerta como forma de segurança. Outro benefício são os descontos para os produtores que investem no seguro de maquinário”, explica Luiz Antonio Silva, profissional de pós-venda da Massey Ferguson.

Com informações seguras e exatas sobre o trabalho que as máquinas realizam na safra é possível acessar as estatísticas da sua máquina de maneira simples, sempre que precisar. O produtor rural pode fazer o monitoramento e o diagnóstico mais completo das operações que estão sendo realizadas em tempo real, como diagnosticar problemas e corrigi-los antes que eles provoquem perdas, evitando desperdício de tempo, retrabalho, uso exagerado de insumos e melhorando a eficiência da operação realizada pelo equipamento.

“O código de alerta na cor amarela representa atenção, mas esse sinal não para a máquina; pode ser baixo combustível ou um alerta informando que pode haver alguma falha e que o equipamento precisa ser revisado. Mesmo assim, o código amarelo pode se tornar vermelho, ou seja, um problema. O alerta vermelho já representa atenção de parada e é um risco para a máquina, ou seja, é preciso executar uma manutenção. Maquinário parado representa prejuízo, pois mexe com o bolso e o produtor perde produtividade. Assim conseguimos programar as revisões”, explica Silva.

Ele também explica que o cooperado é prontamente informado quando um alerta é emitido. “Explicamos tudo detalhadamente e direcionamos um técnico ao local, já munido de informações sobre o ocorrido para que o problema seja resolvido. Nas usinas que têm telemetria, por exemplo, há uma equipe que faz o monitoramento. Quando não conseguem resolver a falha, eles nos procuram. Nós também temos o controle de visualização, o que nos permite a monitoração. Os clientes que têm mais de um equipamento optam por ter um frotista”, salienta.

Cultivando uma cultura de inovação, a CooperCitrus segue comprometida em fazer a tecnologia desembarcar no campo através da prestação de serviços.



Benefícios da Telemetria



Economia de Dinheiro e Recursos:

Com a telemetria os agricultores podem descobrir se suas máquinas estão gastando mais combustível do que deveriam. Se isso acontece, podem ajustar a forma como operam os equipamentos para economizar dinheiro. Além disso, a telemetria ajuda a evitar desperdícios. Imagine saber exatamente quando e quanto adubo ou defensivo agrícola aplicar na lavoura. Isso é possível com os dados precisos coletados pelos sensores.



Manutenção Inteligente:

A telemetria avisa quando algo não está certo. Se um trator estiver com algum problema, os sensores enviam um alerta para o agricultor, que pode agendar a manutenção antes que a máquina quebre de vez. Isso significa menos tempo de máquina parada e mais tempo trabalhando na lavoura.



Melhor Manejo da Lavoura:

Com os dados da telemetria os agricultores podem tomar decisões mais assertivas. Eles sabem o momento ideal para plantar, irrigar ou colher. A telemetria ajuda a otimizar a produção, garantindo que cada hectare da fazenda seja usado da melhor forma possível.

NA HORA DA COLHEITA,
NEW HOLLAND 



LINHA TC

LINHA CR

LINHA TX

A LINHA DE COLHEITADEIRAS NEW HOLLAND TEM PERFORMANCE, ROBUSTEZ, TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE PARA VOCÊ COLHER OS RESULTADOS DE TODO O SEU TRABALHO. ESCOLHA A SUA E BOA COLHEITA.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE COLHEITADEIRAS EM:
escolhasuacolheitadeira.com.br

TRANSFORMAÇÕES E PERSPECTIVAS

SOBRE O FUTURO DO AGRO BRASILEIRO

Arnaldo Jardim

"Se o etanol conquistou o mundo e a cana-de-açúcar e o milho são importantes, imagine agora o biometano e o hidrogênio verde".

O deputado federal Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (FPC) e vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) possui uma relação significativa com o setor agropecuário brasileiro. Ele preside as Frentes Pelo Brasil Competitivo, do Cooperativismo, da Economia Verde e a Comissão Especial da Transição Energética e Produção de Hidrogênio Verde.

Nascido no município de Altinópolis-SP, Jardim é professor e engenheiro civil. Com vasta atuação no setor legislativo, seu trabalho inclui propostas de sua autoria. Dentre elas destacam-se a Nova Lei do Cooperativismo de Crédito e os Fiangros (Fundos de Investimentos em Cadeias Agroindustriais). Essas iniciativas visam fomentar o financiamento do agronegócio no Brasil, proporcionando mecanismos de crédito e investimento para os produtores rurais. Além disso, Arnaldo Jardim é relator da PL do Combustível do Futuro e está envolvido na definição do marco de mercado de carbono, uma oportunidade relevante para o setor agropecuário, considerando a capacidade da cana-de-açúcar de sequestrar carbono.

Nesta entrevista Arnaldo Jardim aborda diversos temas de relevância para o agro brasileiro — desde a discussão sobre a reforma tributária e suas implicações para o setor, passando pelo mercado de carbono e suas oportunidades para a agricultura sustentável até chegar à transição energética e o papel do hidrogênio verde no contexto agrícola. Jardim oferece insights valiosos sobre o futuro da agricultura brasileira.

CooperCitrus – Quais são os principais desafios enfrentados pelos produtores rurais em relação ao acesso a crédito e financiamento, e como a Nova Lei do Cooperativismo de Crédito?

Arnaldo Jardim – No tempo em que fui deputado estadual, liderei a Frente Parlamentar do Cooperativismo na Assembleia e, naquele período, conseguimos aprovar uma lei que existe no estado de São Paulo e que depois outros estados copiaram: a lei de apoio ao cooperativismo. Conseguimos fazer isso para que o cooperativismo, nos seus diferentes ramos, pudesse se desenvolver. Particularmente, nós estamos no cooperativismo vinculado ao agro, mas há um instrumento que caminha ao nosso lado. Por exemplo, através da Credicitrus, temos o cooperativismo de crédito. Há 14 anos eu fui relator da chamada Lei 130, que foi decisiva para que pudéssemos ter um grande incremento do crédito do cooperativismo. Há 14 anos o cooperativismo de crédito correspondia a 3% do crédito no país; hoje, chegamos a 10%. Estive com o Banco Central e decidimos aprimorar e criar uma nova lei do cooperativismo. Aquilo que vinha bem poderia ser melhor e eu fui escolhido para ser o autor dessa nova lei. Ela foi aprovada e está em vigor há dois anos, e temos uma nova lei de cooperativismo de crédito que dá mais critérios na transparência da prestação de contas, possibilita que as cooperativas tenham um índice de profissionalização e favorece o intercooperativismo para que possam atuar em conjunto. As pessoas nas ruas das cidades passaram a ouvir frequentemente palavras como Sicredi e Sicoob, que são a integração do cooperativismo de crédito. O cooperativismo ganhou um novo patamar e permite que uma pessoa possa usar o sistema como um todo. Foi exatamente a lei que produzimos e permitimos avançar nesse dia. Hoje o cooperativismo de crédito responde por cerca de 10% do crédito oferecido, e queremos ir além para que isso signifique concorrência. No Brasil, o sistema financeiro

está muito concentrado em alguns grandes bancos. Não tendo concorrência, o dinheiro fica mais caro. Portanto,

o cooperativismo de crédito tem o sentido de democratizar o acesso e fazer uma concorrência; ganha o cooperado e ganha o empreendedor de uma forma geral. Essas foram as razões pelas quais fui eleito atualmente e exerço o cargo de presidente da Frente do Cooperativismo. A reforma tributária deu um passo e foi aprovada, mas ainda precisa ser detalhada — e havia uma ameaça muito grande de tributação, onde queriam até tributar em dobro o cooperativismo. Agimos, tive a responsabilidade junto às cooperativas de atuar com o apoio de muitos parlamentares e senadores de diferentes estados que nos ajudaram a preservar o respeito pelo cooperativismo na questão tributária. Deu certo e conseguimos. Agora precisamos de uma lei específica para o cooperativismo e estou me dedicando a isso na Câmara Federal.

CooperCitrus – O senhor também foi o relator da lei que criou os Fundos de Investimentos em cadeias agroindustriais, os Fiangros. Como eles estão beneficiando os produtores rurais?

Arnaldo Jardim – O agro é o setor mais dinâmico da economia e que faz a diferença para que não só haja desenvolvimento, mas para que esse desenvolvimento seja inclusivo, abrangendo o Brasil como um todo. Ele chega a todos os portes, do pequeno ao médio e ao grande proprietário. Isso tudo nos faz crer que o agro vai continuar a ser um fator diferencial comparativo e competitivo no Brasil. Onde o Brasil é campeão mundial? Infelizmente, faz tempo que não somos no futebol, mas somos campeões no agro. Somos campeões de produtividade e somos o maior exportador de carne bovina do mundo, o segundo maior de frangos e aves e o quarto de suínos, e estamos na condição de ser o maior exportador de soja do mundo. Somos o maior produtor de celulose, de laranja, açúcar e eu poderia mencionar outras culturas, mas o agro precisa se preparar e caminhar com as próprias pernas. Falando como vice-presidente da Frente Parlamentar do setor agropecuário, começamos a nos preparar para que o agro pudesse discutir um plano safra, discutir políticas públicas, mas também caminhar com autonomia e independência. Os projetos que estão nos permitindo fazer isso são os Fiangros, e eu tive a responsabilidade de ser o proponente dessa lei que foi aprovada pela Câmara e pelo Senado e sancionada pelo presidente da república. Os Fiangros, implantados há dois anos, são um sucesso muito grande, pois temos mais de 80 Fiangros inscritos na Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de

Capitais) e 47 deles sendo negociados na bolsa de valores. E nós sempre queremos que o público das grandes cidades conheça o vigor do nosso agro, como o nosso agro é sustentável e inovador. Hoje, 520 mil pessoas já adquiriram cotas dos Fiagros, que são instrumentos importantes de financiamento, mas temos um número grande de pessoas que adquiriram cotas.

CooperCitrus – E como os produtores podem ter acesso a esses recursos?

Arnaldo Jardim – *Eles podem ter acesso através de instituições financeiras que montam os Fiagros e destinam a compra de títulos de setor. Alguns imobilizam compras de terra, outros investem em atividades do setor como, por exemplo, uma usina que vai duplicar sua capacidade de produção de biodiesel ou etanol. Agora teremos combustível sustentável de aviação e daqui a pouco o biometano, e o Fiagro poderá financiar isso e aquisições de equipamentos. São investimentos que se destinam a diferentes modalidades. Fico muito contente porque estou vendo a CooperCitrus analisar cada vez mais seriamente o uso dos Fiagros. Creio que usar esse instrumento é muito importante, pois amplia os recursos de forma facilitada e a um custo menor que pode estar acessível ao cooperado.*

CooperCitrus – O senhor comentou sobre a reforma tributária e o impacto nas cooperativas. E como o senhor vê os impactos da reforma para os produtores rurais?

Arnaldo Jardim – *Várias análises diziam que o agro era subtaxado e que tinha uma taxa menor que outros setores, mas isso não é verdade. Tivemos que mostrar que o agro é muito mais que o ato de criar, o ato de plantar e colher. O agro significa toda uma cadeia anterior de insumos, de preparo das condições para a criação e para a colheita. O agro significa um passo posterior com todo o setor de processamento a agroindústria que vem na sequência daquilo que é exatamente produzido. Tem toda a cadeia de logística, produção e distribuição, e tudo isso deveria ser considerado. Nós fizemos essa abordagem mais*

ampla. Havia uma proposta ou movimento para que todo produtor pudesse ser considerado como contribuinte, e nós vimos que a reforma que nós queremos, fizemos, apoiamos e estamos em tempo para que seja implantada deveria ser simplificadora, desburocratizada e não complicar a vida das pessoas. O terceiro aspecto era a questão da taxa que vem agora, uma alíquota única com concentração de impostos o chamado IBS (Imposto sobre Bens e Serviços). Nós garantimos que a incidência terá um número e o agro terá 40% desse número. Nós tivemos essa conquista importante na reforma tributária. Mais do que isso, tivemos a quadruplicação de um Simples para o agro. Aquele produtor que tiver uma renda anual menor que R\$ 3,6 milhões não terá taxa, e isso significa mais de 90% dos produtores. Tudo isso também foi uma conquista importante. Além disso, muitos diziam que a reforma iria encarecer os alimentos e significaria um risco para nós, pois o agro produz alimentos. Então, conseguimos a isenção dos produtos da cesta básica, que não serão taxados. Agora, estamos numa discussão para caracterizar aquilo que é item da cesta básica, porque cada estado tem uma definição própria sobre a cesta básica. São conquistas importantes que estamos fazendo ao longo da reforma tributária e que nos permitiram liberar o agro para que ele não tivesse uma incidência muito grande. Como diz o ditado, o diabo mora nos detalhes. Temos que ficar atentos para que tanto o cooperativismo quanto o agro possam ter seus interesses preservados nos termos da FPC e FPA, e estaremos atentos para isso.

CooperCitrus – E agora falando em sustentabilidade, gostaríamos que o senhor falasse sobre o marco de mercado de carbono e as oportunidades para o setor agrícola?

Arnaldo Jardim – *Vejam o que é o mercado de carbono para que todos possam se familiarizar com esse termo. Toda a atividade de produção gera um impacto ambiental, e hoje isso se mede por aquilo que se chama pegada de carbono, ou seja, quando se tem uma produção mensurada pelo uso dos insumos, de onde que eles vieram, pelo processo produtivo, como é*

depois do processamento e como se mede o impacto ambiental que isso tem. Hoje, por exemplo, a Europa definiu o critério que se chama CBAM (Carbon Border Adjustment Mechanism) que medirá os produtos. Eles dizem que há alguns produtos que eles não vão aceitar e outros que irão taxar. Muitas vezes falam que é por conta da questão ambiental, mas algumas vezes está embutida uma malandragem para garantir uma preservação de interesses comerciais. Embora isso exista, tem ali a chamada pegada de carbono que será mensurada. Nós vamos ter que medir isso, e quando se tem um determinado impacto, será preciso ter créditos para demonstrar um compromisso com a questão ambiental, um compromisso com a não emissão de gases de efeito estufa. Algumas atividades sequestram carbono, ou seja, ao invés de emitir carbono, elas absorvem.

A cana e o milho, quando crescem absorvem carbono. Toda a nossa produção agrícola retira carbono da atmosfera na fase de crescimento e isso é um combustível para o seu próprio crescimento. Então, o mercado de carbono irá medir gente que deve e gente que produz, e terá um encontro de contas sobre isso. O mundo inteiro está discutindo isso e, infelizmente, não há uma legislação que unifique. Seria bom se houvesse para criar parâmetros melhores de comparação, pois não se pode comparar realidades distintas ou com métricas diferentes. Então, deve-se trabalhar para unificar. O Brasil está debatendo isso; o Congresso votou a primeira versão e a enviou para o Senado. Agora, estamos por definir quais serão os critérios, métricas e como o Brasil implantará o mercado de carbono. O que fizemos no primeiro momento: pedimos que o setor agro ficasse fora disso. Não temos dúvidas de que o setor agro tenha práticas sustentáveis. “Ah, Arnaldo, tem desmatamento”. Mas ninguém tem o nível de cobertura vegetal e florestal como tem o Brasil.

Nós ainda temos 50% das nossas reservas nativas e toda a nossa área de plantio, extensão de soja, cana, amendoim, milho, frutas, celulose e a maior plantação de laranja do mundo. Some toda área plantada que alimenta o Brasil e uma parte do mundo e não chega a 10% do território nacional. Esse é um número que muitas vezes as cidades ignoram e algumas autoridades não respeitam, e temos que fazer com que o mundo reconheça isso. Mas do que isso, temos cada vez mais produtividade, produzindo mais numa mesma área; consideramos também os cuidados com o solo, com a preservação da água e a biodiversidade.

Essas são preocupações do produtor rural e ninguém ama mais a terra do que o produtor que tem ali a sua raiz e a sua fonte de tempo. Ninguém quer erosão e devastação; todos querem manter a integridade daquilo que é o seu ganha pão e a sua paixão. Por isso, tudo que nós queremos é que o mercado de carbono seja regulamentado no momento que se possa comparar. No Brasil, se usam 200 quilos de defensivos por hectare

durante o ano. Na Europa, usam-se 150 e no Japão, 100. Só que o hectare no Brasil tem três safras, ou no mínimo duas — e no período de plantio o hectare serve à pecuária com a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, que já cobre 20 milhões de hectares no país e é uma experiência importante. O plantio direto é algo que poucos países do mundo fazem. O plantio direto significa que você preservou a massa verde e manteve a palhada. Depois, comparam com países que têm uma cultura por ano, que tem três ou quatro meses de inverno rigoroso. É por conta disso que queremos desenvolver os parâmetros para que o mercado de carbono possa se desenvolver. Não tenho dúvidas de que, quando isso for definido, o setor agro vai revelar aquilo que é na realidade. Ele não é emissor de carbono; na realidade, o setor faz bem e sequestra carbono.

"Ninguém quer erosão e devastação, todos querem manter a integridade daquilo que é o seu ganha-pão e a sua paixão".





CooperCitrus – Como você vê a transição energética no Brasil e o potencial do hidrogênio verde para o setor agropecuário?

Arnaldo Jardim – Estou muito feliz e quero comemorar com vocês que, no dia 13 de março, a Câmara dos Deputados votou um projeto denominado "Combustível do Futuro". Fui o relator dessa matéria, o que permite que uma vertente possa ser aprofundada. Nós temos o sucesso do etanol e poderemos, a partir dessa votação, ampliar o uso do etanol. Temos o sucesso do biodiesel que vem de diferentes origens, seja da soja, da mamona ou de outras fontes, e vem com o uso do selo bovino também. Isso significa substituir diesel e gasolina, diminuindo o uso de combustíveis fósseis, e também agregar a produção do biometano, evitando que esse gás tão nocivo ao meio ambiente, o gás metano, seja simplesmente emitido e aumente as mudanças climáticas. Nós vamos sequestrar esse gás, retê-lo e usá-lo como biometano, uma fonte energética. E agora vem também o combustível da aviação: o querosene da aviação será o componente sustentável que diminuirá o impacto do uso das aeronaves. Tudo isso foi relatado nesse projeto onde tive a alegria de conduzir uma negociação extensa e afastar temores. Reforçamos os controles de qualidade para que isso não signifique problemas aos veículos e motores, e ampliamos também a noção de rastreabilidade para que isso possa ser feito. A partir daí, veremos uma ampliação dos biocombustíveis.

O agro, que fornece alimentos, proteína e fibras, agora é também um grande produtor de energia. Então, vamos aprofundar o uso de biocombustíveis no nosso setor agro. Estou muito contente com a isso. O hidrogênio é uma nova vertente e eu também presido a Comissão da Matriz Energética na Câmara. Chegamos à votação de uma primeira formulação e definimos o que é o hidrogênio e seus critérios de certificação. Não tenho dúvidas de que, da mesma forma que o Brasil lidera a questão dos biocombustíveis, poderá liderar em breve as iniciativas do setor do hidrogênio. Esta é uma mensagem definitiva de entusiasmo que temos em compartilhar. O Brasil não é o alçoz do meio ambiente; o Brasil tem a matriz energética mais renovável do mundo e uma matriz de combustível que já é muito avançada. Agora, com o combustível do futuro, vamos empurrá-la para ser a mais renovável do planeta. A matriz de combustível do Brasil, ao lado da matriz de energia, pode ser e será a líder na nova economia de baixo carbono da chamada economia verde.

CooperCitrus – Qual é o papel das cooperativas no desenvolvimento do agronegócio brasileiro, e como você exer-

ga a CooperCitrus nesse cenário?

Arnaldo Jardim – Vibro muito com o cooperativismo. Embora seja uma forma de organização que já tem certa idade, ela mantém a jovialidade. Os princípios do cooperativismo internacional foram recentemente renovados com dois novos princípios que a aliança cooperativista internacional assumiu. Primeiro, a intercooperação: cooperativas atuando em conjunto. Temos, por exemplo, em Bebedouro, a Unimed e a Uniodonto, que têm vínculo com nosso cooperativismo. Não preciso falar da importância de a CooperCitrus e a Credicitrus caminharem juntas, e isso acontece em todo lugar. A intercooperação é uma ação integrada de cooperativas, segundo o compromisso com a sustentabilidade. Nosso cooperativismo assumiu essa bandeira há certo tempo, o compromisso de ter sempre o ESG (Environmental, Social and Governance), o envolvimento com a sociedade, a questão da transparência em sua forma de atuar e a sustentabilidade ambiental, mas é uma questão mais ampla de sustentabilidade do ponto de vista social e de relação também com a comunidade. Me orgulho e vejo isso muito presente no cooperativismo. Quando assumi a presidência da Frente Parlamentar do Cooperativismo, me empenhei para defender essa forma de organização que promove o desenvolvimento, diminui as diferenças, promove a geração de renda e que busca ter uma distribuição adequada da renda. Ou seja, o cooperativismo é quase a síntese de uma ideologia. Se o capitalismo tem como virtude o empreendedorismo, a capacidade de permitir que as pessoas possam traçar seu caminho com liberdade, ele também tem um risco, pois pode ser cada vez mais concentrador em sua dinâmica, criando monopólios ou oligopólios. O cooperativismo é uma vacina contra isso. Pode-se dizer que o socialismo tem como virtude buscar diminuir as diferenças entre as pessoas, mas é totalitário e tem um estado que prepondera sobre o indivíduo, e nós não gostamos disso. O cooperativismo busca diminuir as diferenças e pega o melhor desses dois sistemas. Tenho muita convicção e entusiasmo pelo cooperativismo e orgulho de ver como a CooperCitrus se ampliou e absorveu cooperativas da região de Araçatuba; pode estar presente e testemunhar esse passo que foi dado. A CooperCitrus ampliou horizontes, e hoje conta com uma estrutura muito sadia, profissionalizada, importante e competente, que orgulha o Estado de São Paulo por ser a maior cooperativa do nosso estado. Parabéns à CooperCitrus. Contem sempre com meu entusiasmo e apoio. Muito obrigado por todo o bem que fazem ao agro, ao nosso estado e a todo o país.



OPINIÃO

Estratégias e oportunidades para o crédito de carbono

José David

Assim como a atividade rural, o mundo do agronegócio compreende ciclos. Cenários macroeconômicos, condições climáticas, eventos geopolíticos e inovações tecnológicas fomentam momentos de euforia e tempos de desilusão, mas as oportunidades de negócios e de desenvolvimento do setor sempre estão presentes, seja na alegria, seja na tristeza. Nesse contexto, soluções para problemas complexos surgem a todo momento, e uma das mais promissoras está relacionada à geração e comercialização dos créditos de carbono, atividade que promete gerar novas oportunidades de ganhos para o agronegócio brasileiro e mundial.

Os créditos de carbono são mecanismos de mercado que permitem que empresas ou países compensem suas emissões de gases do efeito estufa através do investimento em projetos ambientais que reduzam ou removam o carbono da atmosfera. Cada crédito de carbono representa uma tonelada de dióxido de carbono (ou seu equivalente em outros gases) que deixou de ser emitida ou que foi capturada por iniciativas como reflorestamento, energia renovável, dentre outras. Esse sistema incentiva

a redução das emissões globais, oferecendo uma nova forma de monetizar ações sustentáveis e apoiar a transição para uma economia de baixo carbono. Uma grande oportunidade para o agronegócio responsável e profissional, sem dúvidas.

As estratégias para a implementação e otimização dos créditos de carbono envolvem tanto a melhoria do ambiente regulatório, que já vem sendo empreendida no Parlamento brasileiro, quanto a adoção de práticas de mercado mais transparentes e confiáveis. Tanto os governos quanto as entidades do setor e as organizações internacionais vêm trabalhando no aperfeiçoamento de normas que garantam a veracidade e confiabilidade dos créditos de carbono, o que é fundamental para o desenvolvimento desse segmento de negócios. Além disso, a integração de tecnologias em rede — como o *blockchain* — permitirá a rastreabilidade e a segurança das transações, evitando a dupla contagem de créditos e promovendo maior confiança no sistema. Paralelamente, as empresas e os produtores rurais podem implementar políticas de sustentabilidade mais robustas, utilizando os créditos de carbono como parte de uma estratégia mais ampla de gestão ambiental

alinhada com objetivos de desenvolvimento sustentável.

Quanto às oportunidades para os créditos de carbono, estas são vastas, especialmente em setores como energia renovável, gestão florestal sustentável e desenvolvimento de tecnologias de captura e armazenamento de carbono. Tais projetos, altamente relacionados aos agronegócios como um todo, contribuem para a mitigação das mudanças climáticas e podem gerar benefícios socioeconômicos significativos, como a criação de empregos verdes e o desenvolvimento de comunidades locais. Para os investidores, os créditos de carbono representam uma oportunidade crescente de investimento responsável e engajamento em práticas corporativas que valorizam a responsabilidade ambiental, com total aderência aos ideais ESG. Conforme o mercado global de carbono se expande, a demanda por projetos de crédito de carbono inovadores e eficazes também aumenta, gerando oportunidades e promovendo um ciclo positivo de investimentos e melhorias ambientais. Estejamos atentos.

José David é advogado, consultor e conselheiro de agronegócios. Contato: jose@josedavid.com.br.



LAGO: COOPERCITRUS APRESENTA

FATURAMENTO DE R\$ 8,1 BILHÕES

A cooperativa cresceu na comercialização de grãos, ganhou volume de mercado e realizou mais de 321 mil atendimentos em campo, reforçando a proximidade com o produtor rural.

O ano de 2023 foi marcado por desafios e adaptações multifacetadas para o agro global. Apesar deles, a CooperCitrus não deixou de trabalhar pela razão de ser da cooperativa: o produtor rural. Com planejamento estratégico, trabalho eficiente do seu time e confiança dos seus mais de 39,8 mil cooperados, a CooperCitrus conseguiu contornar as adversidades com resiliência e determinação, fechando 2023 com caixa superior a R\$ 8,1 bilhões e estrutura de governança robusta que garante tranquilidade aos cooperados.

Os números foram apresentados na Assembleia Geral Ordinária da CooperCitrus, realizada em 27 de março de 2024 na Fundação CooperCitrus Credicitrus, em Bebedouro, SP, reunindo cooperados e dirigentes. Nessa data os cooperados analisaram os resultados e elucidaram questões sobre as principais ações realizadas pela cooperativa.

O presidente do Conselho de Administração da CooperCitrus, Matheus Marino, explicou que, mesmo diante da conjuntura econômica marcada por desafios, a cooperativa conseguiu colher frutos positivos. “O resultado alcançado no ano passa-

do representa um recuo de 14% em nosso faturamento, mas o mais importante é que ganhamos em volume de negócios, crescemos 21% em volume de insumos comercializados e em 8,5% no volume de grãos comercializados — ou seja, a CooperCitrus ganhou participação de mercado. Mesmo com essa queda de faturamento, tivemos um resultado financeiro e uma sobra líquida de R\$ 42,8 milhões. Fechamos o nosso patrimônio líquido com R\$ 1,7 bilhão. São poucas as cooperativas que têm patrimônio líquido, e isso é resultado de uma visão de segurança financeira, estabilidade e divisão de longo prazo que temos para continuar crescendo de forma extremamente sólida”.

Com uma equipe de 23 especialistas em culturas para orientar a gestão e o uso de tecnologias no campo e outros 400 profissionais capacitados para atender os cooperados nas lojas ou em visitas às propriedades, analisar as culturas e oferecer produtos e soluções para o crescimento dos negócios, foram mais de 321 mil atendimentos realizados no campo a 28 mil produtores rurais cooperados, uma alta de 28% no comparativo. Deste total, 297 mil foram realizados por nosso time de especialistas em culturas, que foram às lavouras para orientar as melhores práticas de manejos.



Sucessão do Conselho Fiscal

Durante a Assembleia, foi realizada a eleição do novo Conselho Fiscal da CooperCitrus, que cumprirá mandato no próximo ano.

O presidente do Conselho de Administração da CooperCitrus, Matheus Marino, agradeceu aos conselheiros que terminaram o mandato e deu boas-vindas aos novos. “Dois terços do Conselho Fiscal precisam ser renovados anualmente. O Conselho Fiscal é um órgão de fiscalização extremamente importante e o nosso é bastante ativo, reunindo-se uma vez por mês. Agradeço aos que terminam seu mandato como Salim Taha, Arnaldo Hernandez, Priscila Delanez Brito e Aldemar Ricci. Sem vocês, não teríamos segurança naquilo que nós produzimos”, ressalta.

Membros efetivos

Sérgio Luiz Facio, de Bebedouro, SP.

Engenheiro Agrônomo pela Fafram (Faculdade Dr. Francisco Maeda). Sócio proprietário da empresa Farmatac, focada em consultoria e pesquisa para o manejo agrícola e credenciamento do Ministério da Agricultura e Pecuária para laudos de eficácia de produtos. Atua no ramo agropecuário há 30 anos e sua principal cultura é citros.

Ana Silva Munhoz Blanco Araújo, de Barretos, SP.

Graduada em Engenharia Agrônômica pela Escola Superior de Agricultura de Lavras, Minas Gerais e possui MBA em Gestão de Negócios. É sócia e proprietária das fazendas Instância MB, em Colômbia, SP, e da fazenda Dona Anita em Prata, MG, onde se dedica à produção de cana-de-açúcar e borracha. Também é sócia da empresa Compor Ltda., especializada em compostos organominerais, que está em fase de licenciamento. Além disso,

desempenha o papel de diretora financeira na Associação de Olho no Material Escolar. É integrante do núcleo feminino do agronegócio e atua como tesoureira na creche Santo Antônio de Pádua, em Barretos, SP.

João Roberto Gasperini, de Bebedouro, SP. Licenciado em Matemática e Ciências e técnico em administração empresarial pela Etec. Atualmente, é diretor da Coperfam (Cooperativa de Produtores Rurais de Agricultura Familiar), membro do Conselho da Fundação CooperCitrus Credicitrus e membro do Comitê de Governança da Coordenadoria Latino-Americana de Comércio Justo. Foi membro do Conselho de Administração e Fiscal da Sicoob Credicitrus e também do Conselho de Administração da CooperCitrus. Atua no ramo agropecuário há 25 anos e suas principais culturas são soja e citros.

Membros suplentes

João Rossetti Neto de Bebedouro, SP.

Administrador formado pela Fundação Getúlio Vargas e pós-graduado em Administração de Empresas. Atua no ramo agropecuário há 25 anos e suas principais culturas são cana-de-açúcar, soja e pecuária bovina.

Pedro Ferreira Bertolani, de Bebedouro, SP.

Engenheiro agrônomo formado pela Fafram (Faculdade Dr. Francisco Maeda). Atua no ramo agropecuário há mais de três décadas e sua principal cultura é cana-de-açúcar. Pedro também é voluntário do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente e voluntário da Rede Criança e Adolescente de Bebedouro.

Aparecido Antônio Lodo é de Bebedouro, SP.

É matemático e atua no ramo agropecuário há mais de 40 anos. Suas principais culturas são cana-de-açúcar e soja.





Governança ativa

Implementada com base nas melhores práticas, a governança corporativa da cooperativa atua de forma transparente e ética, garantindo a prestação de contas e a divulgação de informações relevantes aos cooperados, ao mercado e aos demais públicos interessados. Essas premissas traduzem os melhores esforços para mitigar riscos e capturar oportunidades, pavimentando o caminho para que o cooperado produza mais e melhor.

“A CooperCitrus é referência em governança. Nós implantamos a profissionalização da gestão e temos um Conselho de Administração atuante que se reúne mensalmente para analisar o andamento da cooperativa. O Conselho Fiscal também possui atuação mensal, acompanhando os números da cooperativa. Um conselho atuante e qualificado tem a função de promover o alinhamento estratégico da cooperativa, com olhar para o futuro e para as necessidades dos cooperados”, salienta Marino.

Em sintonia com a agenda ESG (Ambiental, Social e de Governança), cada vez mais valorizada no mercado, a CooperCitrus adota iniciativas voltadas para aumentar a satisfação do cooperado e a sustentabilidade de suas ações. Com essa lógica, a cooperativa investe na formação do seu quadro de conselheiros e líderes por meio do curso de Conselheiros de Administração oferecido pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), instituição que é referência nacional nesse setor.

“A CooperCitrus preza muito pelo desenvolvimento de seus conselheiros. Além deles, os principais executivos fizeram o curso do Instituto Brasileiro de Governança, buscando entender quais são as atribuições e responsabilidades e o papel de cada um dentro da governança. Isso é muito importante e é algo que se desenvolve no dia a dia. Fizemos alguns ajustes e uma análise dos canais da cooperativa, das vendas e das trends. Realizamos um comparativo da nossa eficiência e identificamos pontos de melhoria: mexemos no time, em níveis hierárquicos, reduzimos duas superintendências, aproximamos mais a diretoria e as regionais do dia a dia das lojas e filiais e demos mais autonomia às filias para

faturamento, logística e alterações, buscando uma redução da burocracia interna da cooperativa”, salienta Marino.

Planejamento estratégico

Comprometida com construção de um futuro sólido e próspero para seus cooperados, a CooperCitrus atualizou seu ciclo estratégico para 2023/2026. Com o alto envolvimento das lideranças da cooperativa, o plano de trabalho definiu fatores que irão guiar as ações da entidade. São eles: eficiência operacional e financeira, agregação de valor e expansão orgânica e ESG.

“Trabalhamos com métricas muito definidas para estimular resultados positivos para os cooperados. Nosso planejamento estratégico é fruto de um trabalho de meses, olhando cenários, negócios, concorrentes e tudo pelo que preza um bom planejamento estratégico, e assim definimos alguns eixos principais”, explica Marino.

Por meio desses fatores foram mapeados objetivos e iniciativas que serão essenciais para impulsionar o desenvolvimento da CooperCitrus:

- Melhorar a rentabilidade dos negócios.
- Fortalecer o relacionamento e os negócios com os cooperados.
- Revisar a oferta de valor para novos cooperados.
- Ser referência nos pilares ESG: Ambiental, Social e Governança.
- Buscar parcerias estratégicas para aproveitar sinergias e vantagens competitivas.

Estatuto

Outra novidade que busca o exercício pleno do cooperativismo é que, com liquidação do programa especial de saneamento de ativos, a CooperCitrus realizou ajustes em seu Estatuto Social aprovados em assembleia extraordinária realizada em 2023. A partir de 2024 será retomada a distribuição de sobras para os cooperados.

“Na última Assembleia alteramos o estatuto antigo que impedia a distribuição de sobras em valor monetário aos seus associados. A partir deste ano, com o resultado apurado em 2024, poderemos distribuí-las aos associados e isso será vo-

tado na Assembleia de 2025”, salienta Marino.

Eficiência operacional

O foco da CooperCitrus está na otimização da prestação de serviços aos cooperados, buscando sempre a eficiência operacional. A cooperativa reconhece que a busca por eficiência pode gerar desconfortos, mas trabalha para minimizar esses impactos e manter o foco no lado positivo.

“É preciso ser eficiente e atender às demandas para ter controle. O foco mais intenso é em controle e processos e isso garante uma parte do que se precisa ter, mas muitas vezes nos afastam do cliente, criando muita burocracia. Se a busca for a eficiência por custos, as vezes esse custo traz benefícios e retorno. Por outro lado, fazer tudo que o cliente quer, na hora que ele quer, às vezes impactar num resultado muito pequeno ou até em prejuízo, conforme a operação. O grande desafio de buscar eficiência é equilibrar tudo isso. É preciso reduzir a hierarquia e a burocracia, aproveitar a tecnologia para ter controle em tempo real, verificar o que está dando certo, corrigir as falhas e o que precisa ser revisto. Estar próximo ao cliente, entendendo e explicando uma reatuação e o momento correto de se fazer as coisas é mais eficiente, com resultado para o produtor e para a cooperativa”, salienta Fernando Degobbi.

Insumos Agrícolas

A cooperativa oferece ampla variedade de sementes, produtos para proteção dos cultivos, fertilizantes, produtos veterinários, rações, máquinas e implementos agrícolas, além de projetos para irrigação e geração de energia fotovoltaica, proporcionando acesso a produtos de qualidade a preços competitivos e orientação para o cooperado alcançar bons resultados. Em 2023, o setor de insumos agrícolas registrou faturamento de R\$ 4,4 bilhões, entregando 994 milhões de quilos/litros para a produção dos cooperados.

Commodities: café, soja e milho

Amparando seus cooperados produtores de soja, milho e café do começo ao fim do ciclo, a cooperativa ofereceu produtos, serviços e tecnologias para cada cultura, sempre com o suporte de especialistas para implementar os melhores

manejos e fortalecendo seus associados no momento da negociação, no armazenamento e na classificação dos grãos. Em 2023, o segmento de commodities, considerando café, soja e milho, faturou R\$ 940 milhões, dos quais R\$ 445 milhões são da cafeicultura.

O ano de 2023 também foi desafiador para o sistema de distribuição de insumos no Brasil, com queda acentuada nos preços de insumos. “Mas, conduzidos pela liderança executiva, conseguimos entregar resultados sustentáveis e cumprir o compromisso da cooperativa, que é estar ao lado dos cooperados e entregar resultados financeiros”, ressalta o presidente do Conselho de Administração.

Máquinas e implementos

A CooperCitrus trabalha com uma ampla gama de máquinas e equipamentos agrícolas, incluindo marcas como Valtra, New Holland, Massey Ferguson, JCB e Jacto para auxiliar os cooperados em todas as etapas da produção. O faturamento em 2023 foi de R\$ 1,6 bilhão, com a realização de 380 mil entregas nas propriedades dos associados, sendo 148 veículos pesados e 1.099 leves. A equipe de vendas e os consultores técnicos são treinados para aconselhar os melhores produtos para as atividades do cooperado, considerando impactos econômicos e ambientais.

TRR e postos

A área de fornecimento de Diesel, a Agripetro TRR, vem se desenvolvendo a cada ano, com avanços em estrutura, atendimentos e resultados. Em 2023 foram 73 milhões de litros diesel foram entregues nas propriedades rurais. Esse volume representou um faturamento de R\$ 385 milhões.

Para atender o produtor rural de forma ágil e eficiente, a CooperCitrus concluiu adequações nas bases do TRR de Aracatuba, Ituiutaba, Pirassununga e Araguari. A frota de 53 caminhões da Agripetro foi equipada com telemetria e limitador de velocidade, o que resultou na redução do consumo de combustível e das emissões de CO2.

A rede própria de 12 postos de combustíveis nos estados de SP e MG abasteceu 33 milhões de litros de combustível, gerando R\$ 151 milhões em faturamento.





Pastagem e hortifruti

O sistema produtivo em pastagem para bovinos, aliado a uma boa sanidade do animal garante um baixo custo de produção. Mas esse tipo de alimentação vai muito além da simples utilização das pastagens existentes na propriedade: inclui também nutrição e manejo do pasto, adoção de tecnologias agrícolas e até mesmo irrigação e sistemas altamente intensificados.

Para dar suporte aos cooperados pecuaristas, a cooperativa conta com um departamento para o atendimento da cultura da pastagem, que fornece produtos, serviços e suporte em campo. Em 2023 o segmento foi responsável pelo faturamento de R\$ 38 milhões.

Os produtores de hortifruti são apoiados com um portfólio completo de produtos disponíveis em nossas lojas e com o time de especialistas presentes em campo para oferecer orientações técnicas aos cooperados, com informações sobre boas práticas de produção e estímulo ao uso de tecnologias, contribuindo para que os produtores sejam cada vez mais competitivos no mercado. O faturamento do setor de HF atingiu R\$ 44 milhões.

Ração CooperCitrus

A Linha de Nutrição Animal CooperCitrus é um dos destaques do portfólio da cooperativa. Formuladas a partir de matérias-primas de alta qualidade e com preços competitivos, as rações estão disponíveis em diferentes composições para atender às necessidades dos rebanhos dos cooperados entre gado de corte e de leite, ovinos e equinos.

Com suporte técnico especializado em campo, a CooperCitrus reafirma seu compromisso com a pecuária nacional, mantendo um time de técnicos e veterinários para atendimento aos cooperados. São 5 fábricas próprias que produzem rações de bovinos de corte e leite, ovinos, equinos, aves e suínos. Em 2023 o faturamento foi de R\$ 198 milhões, 10% maior do que o resultado de 2022.

Agricultura de precisão

O departamento de Tecnologia Agrícola facilita o acesso de agricultores a tecnologias de ponta, acelerando a evolução no



campo. São 209 profissionais prestando assistência aos cooperados na aplicação de tecnologias e na análise de dados. Com o Campo Digital a cooperativa oferece um ecossistema de soluções digitais que permite ao produtor combinar diferentes tecnologias de forma a otimizar cada etapa do ciclo produtivo de sua lavoura, com resultados em produtividade, lucratividade e menor impacto ambiental.

“A cooperativa sempre busca oferecer um amplo portfólio de produtos e entender como a tecnologia é aplicável no campo, porque temos cada vez mais oferta de tecnologia e inovação antes e depois da porteira. O nosso foco é chamar os jovens, trazer as startups e colocar desafios que ofereçam soluções que impactem o processo de produção. O nosso Campo Digital conta com empresas e empreendedores que estão pensando em inovações, entendem sua operação e como elas funcionam na prática para que essas soluções de impacto melhorem os resultados do produtor”, salienta o CEO da CooperCitrus, Fernando Degobbi.

No ano passado, a prestação de atendimento em tecnologia cresceu 13%, com a realização de 11 mil atendimentos focados na agricultura 4.0 e faturamentos de R\$ 22 milhões na prestação de serviços. Mais de 1.500 de equipamentos de tecnologias agrícolas foram desembarcados nas propriedades dos cooperados resultando em um faturamento de R\$ 112 milhões.

Mulheres do agro: o Agro é Delas!

A iniciativa foi lançada durante a CooperCitrus Expo 2022 com o propósito de fortalecer a liderança feminina, promovendo a integração entre as mulheres e visando ampliar a visibilidade do trabalho promovido por elas. O projeto seguiu conectando produtoras rurais na atuação da cooperativa, com destaque para o Dia de Campo em Itumbiara (GO) e a 8ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agro, em SP. Os eventos proporcionaram uma intensa troca de experiências e o desenvolvimento de uma rede de conexões entre as produtoras.

Educação: pilar para desenvolvimento do agro

Para formar profissionais arrojados, a Fundação, em parce-



ria com o Centro Paula Souza, oferece gratuitamente o curso Técnico em Agronegócio e a graduação em Big Data para o Agronegócio, com aulas teóricas em ambiente propício ao aprendizado e aulas práticas nas suas próprias áreas agropastoris. Em 2023 foram formados 49 técnicos em agronegócio e em 2024 será formada a primeira turma de Big Data para o Agronegócio que, atualmente, conta mais de 90 estudantes.

Em parceria com o Sebrae, a cooperativa ofereceu o Empretec Rural a cerca de 160 profissionais do setor agropecuário para o aprimoramento das habilidades empreendedoras e a gestão eficaz dos negócios. Também foram realizados 16 cursos de curta duração voltados para a gestão de propriedades rurais.

Formação de novos profissionais

O compromisso da CooperCitrus vai além da comercialização, com foco de garantir que os drones agrícolas sejam plenamente utilizados. Para isso, a cooperativa iniciou em 2023 a formação de pilotos de drones na Fundação CooperCitrus e Credicitrus.

A especialização, reconhecida pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e pelo Ministério de Agricultura e Pecuária, forma profissionais para atuar nas aplicações aeroagrícolas. No ano passado foram formadas sete turmas, totalizando 140 profissionais capacitados.

Meio Ambiente e agro progredindo juntos

Crescer como um todo também é crescer com sustentabilidade — e os projetos de restauração de áreas de preservação permanente e nascentes em propriedades rurais de cooperados estão sendo intensificados. Em 2023 foram recuperadas 300 nascentes pelo Cooper Nascente e mais de 45 hectares de mata nativa pelo Cooper Semear.

Portas abertas

O projeto Portas Abertas recebeu mais de 70 visitantes que conheceram as operações das Fábricas de Ração da cooperativa. No estado de São Paulo os produtores rurais puderam visitar as fábricas de Votuporanga e Araçatuba. Em Minas Gerais estão de portas abertas as fábricas de Cássia e Araxá.



Balcão do agronegócio e Campanha Hora certa

A CooperCitrus registrou um total de R\$ 782 milhões em negócios durante o Balcão do Agronegócio, realizado nos dias 25 e 27 de janeiro em todas as unidades da cooperativa. A ação comercial, já tradicional no calendário da cooperativa, tem o intuito de auxiliar os produtores rurais no planejamento do ano agrícola e incentivá-los a antecipar as compras, ofertando produtos e serviços com condições exclusivas, pagamentos e linhas de crédito especiais.

A Campanha Hora Certa levou aos produtores rurais condições comerciais atrativas e exclusivas para a aquisição dos insumos necessários para o desenvolvimento de suas produções na hora certa, como sementes, fertilizantes, defensivos, máquinas e implementos. Em 2023 a campanha alcançou a marca de R\$ 957 milhões.

Proteção, segurança e cuidado

A Corretora de Seguros CooperCitrus oferece uma ampla gama de seguros, incluindo agrícolas, automotivo, de propriedades rurais, equipamentos, seguro de vida, saúde e outros, adaptados para atender às particularidades do setor agrícola e empresarial.

Em 2023 foram emitidas 2.700 apólices, sendo 70% delas relacionadas ao setor agrícola; e também foram regulados 120 sinistros que representaram a indenização de R\$ 3 milhões para os cooperados.

Para estar mais próxima ao produtor rural, a Corretora lançou o Plantão 24 horas para auxiliar em questões de sinistros. Encerrando o seu segundo ano de operações em 2023, a Corretora alcançou faturamento de R\$ 4,7 milhões e sobras de R\$ 2,2 milhões.

Circuito Técnico de Soja

A CooperCitrus promoveu o Circuito Técnico de Soja com o propósito de apresentar aos agricultores novas cultivares, técnicas de manejo, tratamentos e tecnologias voltadas para a alta rentabilidade na produção do grão, presentes no portfólio da cooperativa. Foram 50 encontros com um total de mais de 2 mil participantes em diferentes cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.



Agrishow 2023

Com um dos maiores estandes, a CooperCitrus participou da Agrishow 2023, que aconteceu entre os dias 1º e 5 de maio, em Ribeirão Preto, SP, reunindo 60 empresas parceiras, condições comerciais diferenciadas e tecnologias para contribuir com o planejamento de safra dos produtores rurais. Essa foi a 9ª edição em que a cooperativa participou, chegando à marca de R\$ 1,5 bilhão em negócios e disponibilizando 12 mil ingressos para os associados acompanharem a cooperativa na feira.

CooperCitrus Expo 'A Casa do Cooperado'

Realizada de 24 a 28 de julho na Fundação CooperCitrus Creditrus, a CooperCitrus Expo – A Casa do Cooperado registrou R\$ 1,8 bilhões em negócios, com a participação de 160 empresas líderes globais em mais de 30 mil m². O evento recebeu 18,5 mil visitantes em ambiente acolhedor e familiar que proporcionou oportunidades de negócios, informações, tecnologias e inovações.

Depoimentos

Com a palavra, as lideranças

“O maior investimento foi no time — em pessoas — e nós evoluímos de um departamento muito pessoal para uma área de recursos humanos extremamente estratégica. Fizemos uma avaliação individualizada de cada gestor da CooperCitrus e implantamos uma metodologia que avalia as principais competências necessárias para desenvolver aquele cargo e construir um plano de desenvolvimento individualizado. Estamos acreditando no nosso time e entendemos que, para a CooperCitrus ter sucesso, precisamos ter profissionais extremamente qualificados. Isso gera um melhor atendimento ao cooperado, fideliza e ajuda no seu dia a dia. Então, o nosso maior investimento no ano passado foi em pessoas e em um time qualificado. Cooperado, continue focando na CooperCitrus. Nós temos uma missão de longo prazo, temos uma base, solidez financeira, de pessoas, processos e sistêmica que permite o nosso desenvolvimento. Em alguns momentos nós apenas reduzimos o crescimento para consolidar essa base, de modo que possamos dar um salto de crescimento em um momento posterior”. Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração da CooperCitrus.

“Tudo que fazemos na cooperativa é feito com amor e carinho, mas sobretudo com planejamento. A AGO é uma demonstração de como a cooperativa agiu no exercício de 2023, com um relatório de atividades que apresentou aos cooperados como é a atividade diária de todos os departamentos, desde a semente até a armazenagem. Toda a parte produtiva do cooperado, com soja, milho, cana e pecuária, com todo o apoio que ele tem na cooperativa, suporte técnico agrônômico, pós-venda, máquinas, irrigação, energia fotovoltaica, irrigação localizada, pivôs, tratores, colheitadeiras, defensivos, fertilizantes. Sobre tudo, a proximidade com o cooperado para entender suas demandas, seu projeto e auxiliá-lo para que ele possa produzir mais e melhor e com a melhor relação custo-benefício. A nossa razão de viver são os nossos cooperados e a assembleia existe para mostrar o que nós realizamos, os desafios que enfrentamos, suas superações, a resiliência e como a cooperativa é em termos de credibilidade, honestidade e transparência nas informações. Nosso sentimento é de gratidão ao nosso cooperado”. José Geraldo da Silveira Mello,

vice-presidente do Conselho de Administração da CooperCitrus.

“A CooperCitrus continua sólida e forte, com um time de ponta e com acesso reforçado. Nós entregamos 20% a mais em volume de produtos no ano passado, compramos 8% a mais de grãos e fizemos 30% a mais de atendimento no campo. Foram quase 3 milhões de notas fiscais, ou seja, uma diversidade de produtos muito grande. E tudo isso em vários momentos dentro do ano, quando o produtor precisa. Quando falamos em oportunidades, o primeiro ponto é que o ano passado foi muito difícil para o setor como um todo; nós estamos firmes e continuamos ganhando share, entregando mais volume. Isso significa que estamos participando e ganhando mais mercado. Outra oportunidade que eventualmente surge é alguma lacuna que fica aberta por falta de atendimento e outra no lugar da cadeia de fornecimento, pensando até em concorrência. Estamos preparados para assumir essas posições e atender os produtores, sempre focando em excelência no atendimento e em entregar resultados”. Fernando Degobbi, CEO da CooperCitrus.

“O nosso princípio é atender o cooperado em todas as suas necessidades, seja em insumos, máquinas ou serviços, e para isso trabalhamos de forma exaustiva. Buscamos as melhores tecnologias e os melhores insumos ao menor custo, e proporcionamos a comercialização do seu grão, seja soja, milho ou café. Com isso, conseguimos ganhar market share nos últimos anos. Trabalhamos para o nosso cooperado e essa é a nossa verdadeira inspiração. O mercado está difícil, com o preço final das commodities caindo e os insumos vêm acompanhando essa queda proporcional. Cada vez mais temos que ser eficientes em levar tecnologia para que o produtor tenha um custo-benefício rentável para a sua lavoura e para que ele permaneça, perpetue e cresça dentro do seu negócio”. Sebastião Pedroso, diretor comercial da CooperCitrus.

“Somos uma cooperativa que atua em várias frentes e a nossa maior preocupação é com o cooperado, tanto o pilar agrícola quanto o de inovação tecnológica, entregando valor na atividade do cooperado. Ao longo dos anos, temos feito um trabalho importante e daqui para frente vamos intensificar cada vez mais, entregando valor para o cooperado direto na atividade”. Simonia Sabadin, diretora financeira da CooperCitrus.

Reconhecimento

A excelência e o comprometimento da CooperCitrus foram reconhecidos por diferentes prêmios.

- **29º lugar** na Lista Forbes Agro 100 - Maiores Empresas do Agronegócio.
- **38º entre as 500 Melhores** do agronegócio da Revista Globo Rural.
- **14º no segmento 'Agronegócio da lista Valor 1000**, que reúne as maiores empresas de 27 setores, presentes nas cinco regiões do Brasil.
- **Título** de 'Cooperativa que mais integrou soluções digitais aos negócios e cooperados, no Encontro de Cooperativas Bayer 2023.
- **3º lugar** na categoria Agronegócio do 'Anuário Época Negócios 360'.
- **1º lugar** na categoria Inovação do Anuário Época Negócios 360.
- **3º lugar** na categoria Pessoas do Anuário Época Negócios 360.
- **4º lugar** na categoria ESG Socioambiental do Anuário Época Negócios 360.
- **Vencedora na categoria Cooperativismo** no Prêmio Visão Agro 2023.





Com a palavra, os cooperados

“Eu tinha uma viagem agendada para hoje, mas faço questão de participar da AGO e cumprimentar a CooperCitrus pela transparência. Foi um ano muito difícil para a agricultura e a maioria dos preços dos produtos caiu, mas a CooperCitrus conseguiu lucro líquido e isso é muito importante. Enquanto a grande maioria das comercializadoras e cooperativas estão fechando no vermelho, a gestão da CooperCitrus conseguiu fechar no azul e sem perder a qualidade do trabalho. A maior qualidade da CooperCitrus é o pós-venda. Por isso, sou um cooperado que sempre busca dar preferência para a CooperCitrus”. José Francisco dos Santos, produtor rural de Bebedouro.

“Embora o dia esteja chuvoso, foi um evento muito bem-organizado, desde o café da manhã. A importância da cooperativa particularmente está na formação. Como engenheiro agrônomo, participei de estágios na época da faculdade e hoje, como produtor rural, é um meio de dar suporte para a minha produção. Os desafios são grandes todos os anos e o produtor rural não sabe quais serão os desafios que irão acontecer. Mas com garra, determinação e o suporte da CooperCitrus, que é a nossa parceira, com certeza vamos vencer os desafios e teremos um ano maravilhoso”. Anderson Pietro, engenheiro agrônomo e cooperado de Catanduva, SP.

“Somos cooperados há muitos anos e temos uma relação muito boa com a CooperCitrus. Meu pai é natural de Bebedouro. Temos o suporte da CooperCitrus nas atividades diárias da parte agrícola. Para 70% dos itens que precisamos e operações, procuramos o apoio da CooperCitrus. É fundamental para todos que estão aqui ter uma instituição

forte, capitalizada, que ofereça itens com preços atrativos e diversas opções para o nosso segmento. Hoje tivemos um exemplo de como se faz uma governança, um exemplo de profissionalismo, honestidade, trabalho e perseverança. Só temos que agradecer pela oportunidade de fazer parte de um momento como esse”. Eduardo Toller Furtado, cooperado de Orlandia, SP.

“É muita felicidade estar nesse evento grandioso com pessoas com grande conhecimento. São produtores que realmente agregam ao nosso país com muita seriedade. Vejo a CooperCitrus como uma mãe que me acolhe no momento mais difícil. São anos desafiadores em que a CooperCitrus vem crescendo frente a outras cooperativas e mostrando excelentes resultados. Parabéns esta gestão e aquele que cooperou. Duarte Alves Rodrigues, produtor de grãos Quirinópolis, GO.

“O evento foi esclarecedor e saímos com uma mensagem positiva, além da transparência por parte da cooperativa nas contas e na administração. Estou satisfeito com a apresentação e, como todo agricultor e empresário do setor, estamos enfrentando vários desafios. Espero que todos sejam vencidos, pois a cooperativa tem nos ajudado. Vamos juntos com a cooperativa enfrentar todos os desafios. Bola para frente e força sempre”. Leandro XXX, cooperado de Taquaritinga, da Agropecuária São Luca.

“É uma enorme satisfação estar presente na AGO. O meu pai foi o 16o cooperado, ou seja, estamos com a CooperCitrus desde o começo. É um prazer presenciar uma assembleia como essa. Tudo foi apresentado de maneira



didática e muito transparente. Todos os cooperados que vieram prestigiar devem sair daqui satisfeitos com a diretoria representada pelo Matheus Marino e Fernando Degobbi, que conseguiram alcançar resultado positivo no ano de 2023. Eles trabalham muito para conseguir esse resultado. Trabalhamos com pecuária; em 2022 vendemos o boi a R\$ 365 a arroba, e em 2023 vendemos a R\$ 210 a arroba. Essa foi uma dificuldade que tivemos e a CooperCitrus também teve. Todos os colaboradores estão de parabéns pelos resultados alcançados”. Antonio Campanelli, produtor rural de Bebedouro, SP.

“Sou engenheira agrônoma por formação. Trabalho há muitos anos com o meu marido na produção de cana e de borracha — e sempre fui fã do cooperativismo, especialmente da CooperCitrus, que sempre esteve ao nosso lado. O convite para participar o Conselho Fiscal da CooperCitrus me surpreendeu e me honrou muito, porque essa é uma empresa que eu considero sólida. Por conta do seu trabalho, o pequeno e médio produtor conseguem ficar vivos em uma atividade difícil, em parcerias com pessoas competentes, que pensam no próximo, que pensam no agricultor. Estou honrada em fazer parte de uma equipe tão forte. Algumas mulheres estão tendo espaço, mas parabéns e aplaudo os homens e mulheres que construíram a história da CooperCitrus. Estou feliz em poder somar com uma cooperativa tão importante”. Ana Silva Blanco Araujo, cooperada de Barretos, SP.

“A Assembleia Ordinária da CooperCitrus foi maravilhosa. Sou advogado da CooperCitrus e tive o prazer de estar pre-

sente na assembleia que foi transparente, mostrando os planos de negócios importantes para os próximos anos, com uma demonstração firme e segura da qualidade da gestão da governança que a CooperCitrus tem implementado. Parabéns à toda a governança da CooperCitrus, aos executivos e colaboradores que fizeram para desse resultado exitoso — tanto que todos os itens foram aprovados por unanimidade”. Aires Vego, advogado.

Assista todos os detalhes sobre a AGO CooperCitrus.

CLIQUE AQUI

VEJA AQUI!





CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL:

RESULTADOS DA COPERFAM EM 2023 REFLETEM DESEMPENHO DO COOPERADO

Além de citros, cooperativa avança na certificação Fairtrade com os cafeicultores mineiros.

Em 2023 a indústria citrícola enfrentou uma série de desafios que deixaram uma marca significativa na dinâmica do setor. Desde condições climáticas adversas até problemas de doenças nas plantações, diversos obstáculos testaram a resiliência dos produtores e empresários do ramo.

Agregando sustentabilidade ao pequeno produtor, a Cooperativa de Produtores Rurais de Agricultura Familiar (Coperfam), apresentou resultados excelentes com mais de 605 mil caixas de laranja comercializadas, o que representou um faturamento de R\$ 32,3 milhões e R\$ 4,6 milhões em sobras líquidas. Os números foram apresentados na AGO (Assembleia Geral Ordinária), realizada em 15 de março, em Bebedouro, SP.

O diretor-presidente da Coperfam, Matheus Marino, comemora os resultados apresentados pela cooperativa. “Conduzir uma assembleia como a da Coperfam é gratificante porque os cooperados são envolvidos no propósito da cooperativa, conhecem a entidade, suas atividades e seus resultados; não existe nada de novo. O cooperado é proprietário da cooperativa e participa fazendo sugestões de melhorias

e é proativo, o que nos motiva como gestores na busca de melhorias e soluções. O resultado foi fantástico, pois distribuímos R\$ 5 por caixa de laranja, por cooperado, que recebeu um preço provisório muito acima do mercado”, celebra.

Um dos destaques de sua atuação é a venda de laranja com selo de certificação Fairtrade, que garante o respeito às normas de sustentabilidade com foco no desenvolvimento social, ambiental e econômico e, como contrapartida, tem uma remuneração diferenciada da produção.

“Esse é um modelo que consegue preservar a pequena agricultura e gerar resultado econômico. A cooperativa comercializa para o mercado Fairtrade, além das exigências legais, que tem uma visão voltada para o social, ambiental e legal. Ao longo desses anos, aumentando as exigências dos cumprimentos dos critérios Fairtrade dos critérios legais de acordo com a legislação nacional”, salienta Marino.

Nesta direção, a cooperativa avança com os cafeicultores mineiros, realizando treinamento de boas práticas de produção para a conquista do selo Fairtrade, e também trabalha com proces-

samento de limão e mandioca descascada para chamada pública com toda infraestrutura necessária, oferecendo assim mais oportunidades aos consumidores e aos pequenos produtores.

Incentivo à produção sustentável

Para promover a diversificação de culturas e o aumento da rentabilidade aos cooperados, a Coperfam auxilia os pequenos produtores em suas atividades agropecuárias por meio da comercialização de suas safras, oferecendo suporte para agregar valor à produção.

Atualmente a cooperativa possui 87 cooperados distribuídos em 25 cidades do norte paulista. Os cooperados dessa cooperativa são pequenos produtores, com média de 15 hectares de área de produção, e na maioria deles são a terceira geração de citricultores. Os principais produtos cultivados são: laranja, cana-de-açúcar, mandioca, limão, abacate, goiaba, ponkan, manga, batata doce e abóbora.

Para que os cooperados atendam às exigências da certificação, a Coperfam oferece suporte e desenvolve projetos que

impactam as boas práticas de produção, a saúde e a sustentabilidade, oferecendo suporte técnico, serviços de apoio ao cultivo e incentivo à capacitação de seus cooperados.

Na melhoria de boas práticas de produção, a cooperativa bonificou R\$ 7 mil para cada um dos 48 cooperados ativos que cumpriram as adequações solicitadas.

Suporte e segurança ao cooperado

Constituída em 2012 com o intuito de contribuir para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, a Coperfam amplia o acesso de agricultores ao mercado para a comercialização de seus produtos. “A Coperfam é um case de sucesso de sobrevivência e ganho de competitividade do pequeno produtor. Por outro lado, esses preços bons mascaram as dificuldades que existem na condução da laranja. Está cada vez mais difícil fazer isso em virtude do clima, das pragas e doenças, e a Coperfam existe para ajudar o cooperado a superar esses problemas que são vivenciados no dia a dia. Nessa linha, nós buscamos alternativas para manter cada vez mais a agricultura familiar, que é a essência da nossa cooperativa, no campo e tendo resultado efetivo”.



Coperfam registrou excelentes resultados em 2023, com mais de 605 mil caixas de laranja comercializadas. Os números foram apresentados em AGO, realizado em 15 de março.

O cooperado Daniel Lavrado, de Monte Azul Paulista, SP, conta que ficou satisfeito com os preços praticados pelo mercado justo: “Estou muito feliz com os resultados, pois os preços foram acima do que é pago pela indústria. O meu pai é citricultor há mais de 50 anos e eu nasci nesse meio. Sempre presenciei meu pai sofrendo pelo baixo preço pago pela caixa por parte das indústrias. Tivemos épocas boas e algumas muito difíceis. Depois que surgiu a Coperfam, passamos a ter estabilidade e segurança no preço pago pela produção, além de suporte e assistência. O nosso plano é diversificar para o abacate e exportar o produto no mercado Fairtrade”.

Para o Claudinei Aparecido Queiroz, de Olímpia, SP, a Coperfam garante segurança ao negócio do produtor rural. “A cooperativa surgiu numa época em que o pequeno produtor não conseguia comercializar sua fruta. No início, contamos com o apoio da Fundação da CooperCitrus Credicitrus e com o Sebrae e tentamos vender a laranja no sistema PNAE, mas o volume necessário era muito grande. Aí surgiu a oportunidade de comercializarmos a fruta através do mercado Fairtrade, que contribuiu com a estruturação da cooperativa que hoje caminha com as próprias pernas”.

Incentivo à diversificação

Para promover a diversificação de culturas e o aumento da

rentabilidade aos cooperados, a Coperfam atua na gestão do arranjo produtivo local de mandioca de mesa, apoiando o cultivo da cultura. Nesse sentido, firmou parceria com Fundação CooperCitrus Credicitrus para experimento de três variedades de mandioca de mesa da Embrapa. Além disso, prepara sua sede para processamento completo, do descasque ao armazenamento do produto embalado. Em 2023 foram produzidos mais de 1.550 quilos de mandiocas descascadas e 1.940 de quilos de limão in natura.

Assistência técnica

A cooperativa auxiliou os cooperados com a compra de novos implementos e a disponibilização de tecnologias em suas propriedades. Em 2023 foram disponibilizadas 25.888 horas de empréstimos de implementos e máquinas.

A assistência técnica de campo realizou 925 visitas para a inspeção de pragas, regulagem de implementos e acompanhamentos de colheita em uma área de 893,6 hectares, com 450.240 pés de laranja. A assistência técnica aos critérios da certificação Fairtrade realizou 1.052,50 horas disponibilizadas com visitas de orientação e acompanhamento.

A cooperativa está com 100% de geração autossuficiente de energia de baixo impacto ambiental após a instalação da usina fotovoltaica na sede da cooperativa.



SITUAÇÃO DOS ÁCAROS PREDADORES EM TEMPOS DE GREENING

Quando o alvo biológico das pulverizações em calendário (mensal, quinzenal ou semanal) atendendo a estratégia de tolerância zero ao vetor do greening, psilídeo *Diaphorina citri*, a expectativa é que a praga e outros insetos também seriam controlados. Em muitos casos, por um tempo, sob alternância de grupos químicos em alta frequência por falta de moléculas de grupos químicos diferentes, aparentemente haveria controle. Porém, os grupos dos ácaros formado pelo Branco, Ferrugem, Leprose e Desfolhadores, geralmente não são alvos dos calendários e em muitos pomares podem surgir em surtos, clamando para o retorno ou resgate dos Inspectores de Pragas para o uso correto dos acaricidas. Os custos de produção são altos mas o preço atual caixa está compensando, justificando esse retorno dos Pragueiros.

No trabalho de consultoria para o pomar de tangerina tivemos a percepção de que por ser um inseto, o alvo do causador do greening, e não um ácaro, enquanto não se usa acaricidas preventivamente juntando ao calendário, era de se esperar presença de ácaros predadores. Pois bem, com a inclusão da contagem dos ácaros “Pera”, “Maçã” e “Morango”, *Euseius citrifolius*, *Iphiseiodes zuluagai* e *Agistemus brasiliensis* através da Ficha de Inspeção (manual ou eletrônica) podemos saber a densidade desses predadores entre uma pulverização e outra do calendário. Para surpresa nossa no pomar de tangerina constatamos baixa densidade, mas presença em todos os pontos de amostragem com maior proporção do “Pera”, dentre as 3 espécies citadas.

Uso dos Predadores. O Inspetor(a) de Pragas ao bater lupa(lente) para cada um dos 4 ácaros, é feito seguindo

Tabela: Relações predador: presa dos ácaros de citros resultados de Pesquisa (leprose) e experiência pessoal.

| ORDEM CRESCENTE DE VALORES | | | | | |
|----------------------------|---------|----------|---------------|-------------|---------|
| NUMÉRICA | | TAMANHO | | PREFERÊNCIA | |
| Ácaro | Relação | Ácaro | Relação/Tam. | Ácaro | Relação |
| FERRUGEM | 01:02 | FERRUGEM | 01:05(0,16mm) | FERRUGEM | 01:05 |
| BRANCO | 01:03 | BRANCO | 01:10(0,18mm) | BRANCO | 01:10 |
| LEPROSE | 01:05 | LEPROSE | 01:02(0,28mm) | LEPROSE | 01:02 |
| DESFOLH. | 01:10 | DESFOLH. | 01:03(0,16mm) | DESFOLH. | 01:03 |

*Relação: Predador: Presa, exemplo - Leprose 01 predador:02presa

uma técnica chamada de “Unidade de Amostra”. Como os predadores são geralmente vistos correndo rápido em torno das unidades de amostras de cada ácaro (branco, ferrugem, leprose e desfolhador - cada um tem sua unidade de amostra própria), eles são quantificados no mesmo momento. Com os dados da praga e do predador tem-se a proporção predador:presa, e teremos então o chamado Nível-de-NãoAção. Exemplo: supomos que deu 10% de frutos com 2 ácaros da leprose em talhão com histórico da doença leprose, mas foi encontrado também 4 ácaros predadores, numa proporção de 1:2 (Tabela), permitindo a conclusão do Manejador (supervisor fitossanitário) em não agir, porque os predadores estão dando conta. Na Tabela temos os Níveis-de-NãoAção para cada ácaro praga dos citros. O outro Nível-de-NãoAção que pode ser utilizado no lugar desses apresentados na tabela é o empírico que é não pulverizar se para a infestação encontrada no talhão para cada ácaro, constatar que os predadores estão em 30% ou mais, presentes entre uma pulverização e outra do calendário utilizado contra o psilídeo dos citros, vetor do greening.

DISTRIBUIDORES DE SÓLIDOS
FERTINOX
TEM UMA QUE É NA MEDIDA PRA VOCÊ!

Com o modelo **F1500**, você consegue realizar a aplicação em área total de fertilizantes e corretivos em culturas de grãos e pastagem e a distribuição de sementes com máxima precisão e eficiência.



Acesse o QR CODE ao lado e confira os detalhes do equipamento!

Marispan
@marispanoficial
marispan.com.br

MARISPAN
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



BIODIESEL: UM FORTE ALIADO PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Na segunda reportagem da série “Contribuição do agro na matriz energética brasileira” destacamos o papel do biodiesel, um dos principais biocombustíveis produzidos no Brasil, capaz de reduzir em até 80% a emissão de gases de efeito estufa em comparação ao diesel, conforme dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

O Brasil se destaca como um dos principais produtores e exportadores agrícolas do mundo, contribuindo na oferta global de alimentos, bioenergia e bioprodutos, além de ser um importante mitigador dos efeitos da emergência climática. Para aumentar a eficiência produtiva e reduzir os impactos ambientais negativos, o agronegócio brasileiro adota cada vez mais práticas sustentáveis e tecnologias inovadoras.

O Brasil se destaca globalmente como um dos principais produtores e exportadores agrícolas, não apenas fornecendo alimentos, bioenergia e bioprodutos, mas também sendo um mitigador importante dos efeitos da emergência climática. O setor agrícola brasileiro vem adotando práticas sustentáveis e tecnologias inovadoras para aumentar a eficiência produtiva e reduzir os impactos ambientais negativos.

Exemplos dessas práticas são a agricultura de precisão, a gestão sustentável dos recursos naturais e o investimento contínuo em pesquisa e desenvolvimento, estratégias que visam

promover uma produção agrícola mais sustentável e resiliente.

Para se ter uma ideia, de acordo com dados do Balanço Energético Nacional de 2023, o agronegócio produziu 66% de toda a Oferta Interna de Energia (OIE) renovável no Brasil em 2022. Quando consideradas as fontes renováveis e não renováveis, o agro gerou 31% da OIE e consumiu apenas 4,8% do total de energia distribuída no país. O setor é um importante produtor de bioprodutos, sendo o segundo maior produtor de biodiesel do mundo, contribuindo com 26% da produção global de biodiesel e 27,5% da de etanol.

Maior demanda por soja

O aumento do teor de biodiesel na mistura ao óleo diesel, de 12% para 14%, entrou em vigor em março de 2024 conforme resolução do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Essa mudança deve favorecer a indústria da soja, pois o grão representa 70% da matéria-prima para o biodiesel. A cadeia produtiva da soja sentirá o impacto dessa mudança na oferta e demanda.

A cadeia produtiva da soja, fornecedora da principal matéria-prima para a produção no Brasil, deve sentir o maior impacto da nova mistura sobre o seu quadro de oferta e demanda.

Em 2023 o óleo respondeu por 69% da fabricação do biocombustível no país. Gorduras animais, em expansão, já respondem por outros 10%.

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) calcula que a produção do biocombustível chegará a 8,4 bilhões de litros em 2024. A indústria de biodiesel deve elevar em quase 28% a demanda por soja para processamento de óleo neste ano, principal matéria-prima do biocombustível.

Segundo projeção da consultoria StoneX, a indústria de biodiesel deverá consumir 36,8 milhões de toneladas de soja em 2024 contra 28,8 milhões no ano passado. Com esse volume, a fabricação do biocombustível pode alcançar o recorde de 8,9 milhões de metros cúbicos. A produção do biocombustível aumenta em linha com o consumo, estimado em 8,8 milhões de metros cúbicos.

Em 2023, as empresas do setor de biodiesel entregaram 7,34 bilhões de litros às distribuidoras, alta de 20% em relação ao comercializado em 2022 e cerca de 7,7% superior ao seu melhor desempenho, registrado em 2021.

Produção sustentável

Produzir com sustentabilidade é uma estratégia de negócio fundamental para os produtores rurais que buscam aumentar a rentabilidade da atividade agrícola, proteger o meio ambiente, expandir a base de recursos naturais e melhorar a qualidade de vida das famílias e comunidades envolvidas no agronegócio.



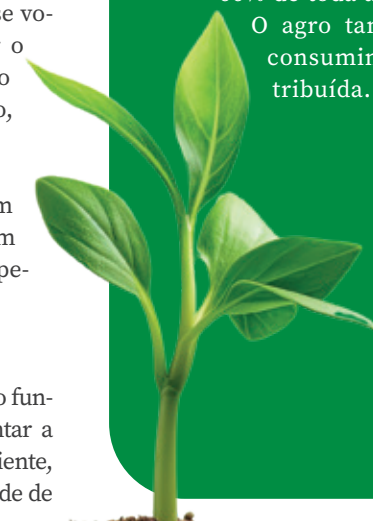
O Papel do Biodiesel

O biodiesel é produzido a partir de fontes renováveis, como óleos vegetais e gorduras animais. Sua contribuição para a matriz energética brasileira é notável.

1. Redução de Emissões: Comparado ao diesel convencional, o biodiesel reduz significativamente as emissões de gases de efeito estufa. Isso é fundamental para enfrentar os desafios climáticos globais.

2. Oferta Interna de Energia (OIE): De acordo com o Balanço Energético Nacional de 2023, o agronegócio brasileiro foi responsável por 66% de toda a OIE renovável no país em 2022. O agro também gerou 31% da OIE total, consumindo apenas 4,8% da energia distribuída.

3. Líder na Produção Global: O Brasil é o segundo maior produtor mundial de biodiesel, contribuindo com 26% da produção global. Além disso, o país é responsável por 27,5% da produção global de etanol.





A CooperCitrus vem se dedicando significativamente a práticas sustentáveis, implementando iniciativas como o plantio direto e de cobertura, a integração lavoura-pecuária-floresta, a restauração florestal e a diversificação de culturas. Essas ações concretas refletem o compromisso da cooperativa com a sustentabilidade.

O consultor de sustentabilidade na CooperCitrus, Bóris Wiazowski, destaca que a cooperativa cumpre um papel importante ao atuar em prol de uma agricultura eficiente e sustentável. “Contribuímos para o desenvolvimento da agropecuária ao gerar economia de escala, aumentar a eficiência, resiliência e lucratividade da atividade. Além disso, fornecemos assistência técnica, crédito rural, seguro agrícola, serviços e acesso a tecnologias inovadoras, impulsionando o desenvolvimento e a competitividade dos cooperados.”

Renovabio: Aliado para a produção sustentável de biocombustíveis no Brasil

Instituído pela Lei nº 13.576/2017, o Renovabio visa reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa no setor de transporte. O programa estimula a produção e o consumo de combustíveis provenientes de energia limpa, como o etanol de cana-de-açúcar. O Renovabio está em vigor desde dezembro de 2019.

O Brasil assumiu compromissos durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP21) em 2015, estabelecendo metas anuais de descarbonização para o setor de combustíveis com o objetivo de aumentar a

participação de bioenergia na matriz energética brasileira para cerca de 18% até 2030. Isso resultará na redução de mais de 700 milhões de toneladas de carbono lançadas na atmosfera nesta década.

O programa RenovaBio possui três eixos estratégicos

1. Metas de Descarbonização: O governo define metas anuais para 10 anos, que são desdobradas para os distribuidores de combustíveis.

2. Certificação da Produção de Biocombustíveis: Os produtores certificam sua produção voluntariamente e recebem notas de eficiência energético-ambiental.

3. Crédito de Descarbonização (CBIO): As notas de eficiência são multiplicadas pelo volume de biocombustível comercializado, resultando na quantidade de CBIOs que um produtor pode emitir e vender no mercado. Um CBIO equivale a uma tonelada de emissões evitadas, o que é comparável a sete árvores em termos de captura de carbono.

Até 2029 o Renovabio compensará emissões de gases causadores de efeito estufa equivalentes ao plantio de 5 bilhões de árvores. Isso corresponde a todas as árvores existentes na Dinamarca, Irlanda, Bélgica, Países Baixos e Reino Unido combinadas.

FIM DA OBRIGATORIEDADE DA VACINAÇÃO CONTRA AFTOSA: O QUE MUDA COM ESSA NOVA REALIDADE?

Mesmo sem a obrigatoriedade, pecuaristas devem manter protocolos sanitários para garantir a saúde dos animais.

Em 2024 uma mudança significativa ocorreu no cenário da pecuária brasileira: a vacinação contra a febre aftosa deixou de ser obrigatória em diversos estados. Essa decisão tem implicações profundas para os pecuaristas. É importante entender os impactos, desafios e oportunidades que surgem com essa nova realidade.

O Que Mudou?

Nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo, Sergipe, Tocantins e no Distrito Federal a vacinação contra a febre aftosa não é mais obrigatória. O Ministério da Agricultura e Pecuária reconheceu essas áreas como livres da doença, e uma portaria publicada em 25 de março oficializa essa mudança.

O Que Isso Significa?

• **Proibições:** A norma proíbe o armazenamento, a comercialização e o uso de vacinas contra a febre aftosa nessas unidades da federação. Além disso, restringe a movimentação de animais e produtos desses locais para as demais áreas que ainda praticam a vacinação no país.

• **Reconhecimento Internacional:** As proibições entram em vigor em 2 de maio e permanecerão até que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) conceda o reconhecimento internacional do status sanitário de livre de febre aftosa sem vacinação a esses estados e ao Distrito Federal.

Metas e Oportunidades

• **Meta Nacional:** O Brasil almeja se tornar totalmente livre de febre aftosa sem vacinação até 2026. Para conquistar o reconhecimento internacional, a OIE exige a suspensão da vacinação e a proibição de ingresso de animais vacinados nos estados e regiões propostas por, pelo menos, 12 meses.

• **Mercados Exigentes:** O reconhecimento abre caminhos para que os produtos pecuários oriundos desses estados possam acessar os mercados mais exigentes do mundo, segundo o Ministério da Agricultura.

Estado Atual e Próximos Passos

• **Estados Reconhecidos:** Atualmente, Santa Catarina, Para-

ná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e partes do Amazonas e do Mato Grosso têm o reconhecimento internacional de zona livre de febre aftosa sem vacinação.

• **Continuidade da Vacinação:** Para os estados que não irão suspender a vacinação – como Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas –, as etapas de vacinação contra a febre aftosa em 2024 continuam nos meses de maio e novembro.

Prevenção Sempre!

Mesmo sem a obrigatoriedade, pecuaristas devem manter protocolos sanitários para garantir a saúde dos animais.

Luiz Felipe Bignardi, coordenador comercial de Saúde Animal da CooperCitrus, destaca a importância do controle de endo e ectoparasitas no rebanho: “Cada fazenda tem seu calendário de vacinação e a prevenção é essencial para manter o status da saúde do rebanho. Independentemente do estado livre de febre aftosa, algumas doenças são tão preocupantes quanto essa e oferecem grande prejuízo ao rebanho e ao produtor. É preciso vermifugar os animais e protegê-los desses parasitas. Tanto vermes quanto carrapatos são dois competidores que sugam os nutrientes do animal.”



FLV 125

Ideal para trituração de resíduos de podas em diversas culturas, executando a perfeita trituração e distribuição do material.

acesse o nosso site:

www.herderdobrasil.com.br



Av. Antônio de Fátima, 500
Parque Industrial 2
São João do Rio Preto-SP
14170-200
0800 00 2000

HERDER

NUTRIÇÃO ANIMAL COOPERCITRUS

Victorhugo Torraca

Nas últimas décadas, a idade de abate de bovinos de corte vem diminuindo e o peso de carcaça vem aumentando. No leite, observamos um processo parecido: a média de produção de leite por vaca e a persistência da lactação também vêm aumentando. Essa melhoria na produção, tanto no corte quanto no leite, pode ser explicada por vários motivos. Um deles é o uso de planos nutricionais que visam melhores desempenhos animais. Esse movimento de tratar melhor os animais pressiona a indústria de nutrição animal a aumentar sua capacidade produtiva e trazer tecnologias para atender o mercado em crescimento.

Para atender a demanda crescente de produtos para nutrição animal, a CooperCitrus está posicionada com 5 unidades fabris presentes nos municípios de Araçatuba-SP, Votuporanga-SP, Araxá-MG, Cássia-MG e a mais nova planta em Colina-SP, que iniciou sua operação no final de 2022. Temos mais de 115 colaboradores ligados diretamente à fabricação dos produtos e capacidade produtiva de mais de 20 mil toneladas por mês.

Neste mês de abril iniciamos um projeto chamado de “Portas abertas à CooperCitrus”, com o objetivo de trazer todos os colaboradores ligados à comercialização dos produtos de nutrição animal para conhecer os processos produtivos dentro da fábrica. Na visita, nosso time tem a oportunidade de ver todo o recebimento de matérias primas, armazenagem, entrar no laboratório de qualidade, visualizar o painel de automatização, conhecer os equipamentos como silos, moinhos, misturador e peletizadora. E o principal: levar as dúvidas que os cooperados têm no dia a dia para discussão com o time interno da fábrica. Fazendo essa imersão no processo de fabricação, mais informações serão levadas ao campo para os cooperados.

Dentro das fábricas, um assunto que não tem discussão é a qualidade. Toda matéria prima recebida é analisada pelo time de garantia de qualidade passando pelo crivo de atender os níveis de garantia para a melhor performance animal.

Com essa estrutura de fábricas e de pessoas, produzimos alimentos para bovinos de corte e leite — desde suplementos minerais, rações, produtos para suínos, aves, ovinos e equinos. Sempre buscamos o melhor custo-benefício para o cooperado.

A transparência em nosso processo produtivo não fica limitada apenas ao nosso time comercial. Convidamos todos os cooperados que tenham interesse em conhecer nossas “cozinhas” e

saber mais sobre como as matérias-primas se tornam produtos balanceados e com potencial para entregar a produção desejada. Converse com seu consultor e agende sua visita!



Victorhugo Torraca, especialista em nutrição animal da CooperCitrus - Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP e Especialista em Produção de Ruminantes pela ESALQ/USP

DEIXE SUA MARCA

bela magrela

A pecuária é força que movimenta o campo, se adapta às mudanças e eterniza a ferro e fogo as marcas daqueles que a vivenciam.

Ao rodar pelas estradas do Brasil, testemunham-se experiências de pecuaristas, produtores e colaboradores que mantêm a atividade viva, compartilhando o desejo único de fortalecer o setor.

Em 2024, o Confinar Brasil celebra cinco anos fortalecendo a pecuária nacional. Desde então, foram 16 estados visitados, mais de 10 milhões de cabeças de gado mapeadas e mais de 500 propriedades que se uniram a nós nessa jornada.

Deixe a sua marca na nossa história.



CONFINAR
BRASIL
5 ANOS



confinarbrasil.com | @confinarbrasil

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE CAFÉ EM 2024

Scot Consultoria

Nos últimos anos, impulsionados pelos melhores preços, o cafeicultor brasileiro, mais capitalizado, investiu na renovação de cafezais e expansão da área plantada.

Brasil é o principal produtor e exportador mundial de café arábica e o segundo produtor de café conilon, atrás somente do Vietnã, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Na safra 2023/2024, considerando as duas variedades, a produção foi de 55,07 milhões de sacas de 60 kg, segundo dados da Companhia Nacional do Abastecimento (CONAB).

A safra 2024/2025, cuja colheita começará, será de bialidade positiva e a expectativa é de produção recorde – 58,08 milhões de sacas, alta de 5,0% em relação à safra passada.

Dessa produção a expectativa é de que 40,74 milhões de sacas de café arábica sejam produzidas, o que representa 70,0% da safra nacional, e, 17,34 milhões de sacas de café robusta, que correspondem a 30,0%.

Estima-se que na safra 2024/2025, os cafezais ocupem 2,2 milhões de hectares, crescimento de 2,2% em relação à área da

safra anterior.

Minas Gerais e São Paulo são os principais produtores do arábica. Na atual safra, Minas Gerais responde por 39,0% da área.

A produção de conilon se concentra no Espírito Santo e em Rondônia.

A produtividade média para a safra 2024/25 está estimada em 30,3 sacas por hectare (arábica / robusta), aumento de 3,0% em relação às 29,4 sacas de produzidas na safra passada.

A produção crescente é reflexo dos investimentos realizados por boa parte dos cafeicultores. Entretanto, os efeitos climáticos e a bialidade positiva são fatores determinantes para altas produtividades.

Os preços do café dispararam nos últimos meses (figura 1), com destaque para o preço do robusta, o que deu sustentação à cotação do café arábica.

Figura 1. Preços do café arábica em São Paulo e do café conilon no Espírito Santo, em R\$ por saca de 60 quilos, em valores nominais.



Fonte: Cepea / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Café arábica

No primeiro trimestre de 2024 a saca de 60 kg ficou cotada, em média, em R\$1.004,91, queda de 8,0% em relação à média de preços para o mesmo período de 2023.

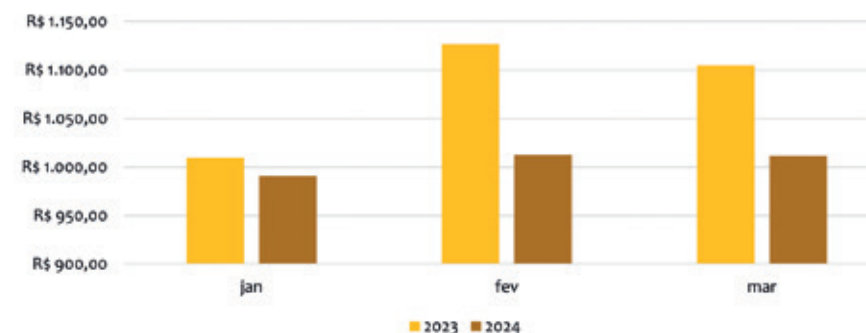
Mesmo com a queda das cotações em relação ao mesmo período do ano passado, os preços estão interessantes ao cafeicultor, principalmente com a redução nos custos de produção.

A colheita da safra brasileira, com destaque à de café arábica, começará a partir de abril.

A expectativa é de que, à medida em que a colheita se intensifique nesse segundo trimestre o mercado possa sofrer pressões baixistas – mas atenção à oferta de conilon no mundo, que poderá limitar a pressão.

Figura 2.

Indicador Cepea/Esalq mercado físico café arábica, por saca de 60 kg líquido, bica corrida, tipo 6, bebida dura para melhor, valor em R\$, descontado o prazo de pagamento pela taxa da NPR, posto-praça da cidade de São Paulo (média mensal).



Fonte: Cepea / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Café conilon

A média de preços da saca de 60 kg de café conilon, no primeiro trimestre de 2024, ficou em R\$830,48, a referência está 19,0% maior em relação à média para o mesmo período de 2023.

O preço da saca do café conilon foi recorde no primeiro trimestre de 2024. A alta está relacionada principalmente aos estoques baixos, que estão próximos aos menores patamares históricos.

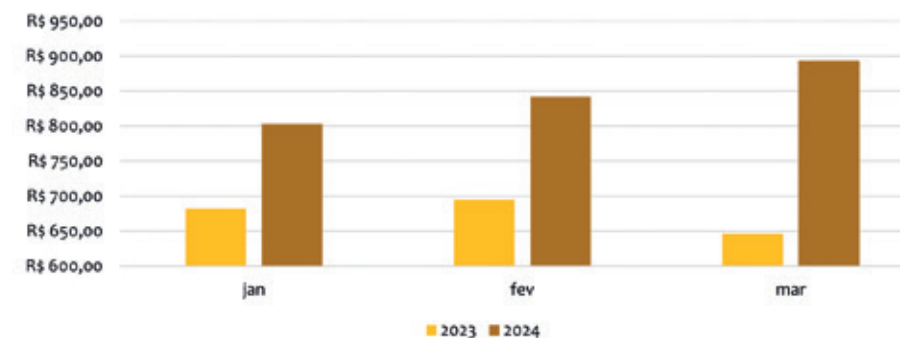
Além dos estoques baixos há a expectativa de menor pro-

dução na Ásia, principalmente no Vietnã, maior produtor de café conilon do mundo, em função das adversidades climáticas ocasionadas pelo fenômeno El Niño.

Os conflitos geopolíticos na região do Mar Vermelho, principal rota de escoamento do café destinado à Europa, também colaboraram com a alta, com instabilidade nas negociações com os países compradores, que vêm buscando o café brasileiro como alternativa.

Figura 3.

Indicador Cepea/Esalq mercado físico café conilon, por saca de 60 kg líquido, valor descontado o prazo de pagamento pela taxa da NPR, no Espírito Santo (média mensal).



Fonte: Cepea / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Perspectivas para 2024

O Brasil exportou 3,961 milhões de sacas de 60 kg em janeiro de 2024, um crescimento de 39,0% ante mesmo período de 2023, e recorde para o início de um ano. O cenário exportador é promissor, principalmente em função da expectativa de estoques finais menores no mundo.

Nos últimos anos, impulsionados pelos melhores preços, o cafeicultor brasileiro, mais capitalizado, investiu em renovação de cafezais e expansão da área plantada. Resultado disto foram as produtividades crescentes nas últimas safras.

Para o café arábica, mesmo com a pressão sobre os preços

comparados com o mesmo período de 2023, a expectativa é de margens positivas.

Em relação ao café conilon, a menor produção nos países asiáticos aliada à instabilidade instaurada na região do Mar Vermelho proporciona um cenário de maior procura por outros fornecedores dos países compradores, principalmente europeus, trazendo expectativas positivas ao mercado brasileiro em meio a um recorte de preços firmes.

Quer encontrar  imóveis à venda e tratores usados?



Clique e confira!

CLIQUE AQUI



Acesse a área de classificados no site da Coopercitrus e confira!

Imóveis comerciais · Residenciais · Propriedades Rurais · Silos · Tratores · Maquinários · e muito mais!

<https://coopercitrus.com.br/classificados>



Agradecemos a presença de todos no **Dia de Campo CMA & Scot Consultoria** em 12 de abril. Destacamos a presença do Secretário da Agricultura Guilherme Piai Filizzola, a Diretoria da Coopercitrus, os amigos e parceiros de todo o Brasil



CMA

CONFINAMENTO MONTE ALEGRE



Rodovia Assis Chateaubriand, km 108,5 · Barretos · SP · Caixa Postal 441 | 17 98115 0091
ACESSO cma.agr.br

Alimentar parceria, é alimentar o futuro.

Fiera[®]

CONTRA A CIGARRINHA-DO-MILHO, DEFENDA SUA LAVOURA COM UNHAS E DENTES



NOVO MODO DE AÇÃO



ATUA EM TODOS OS ESTÁGIOS DA PRAGA



REDUZ AS POPULAÇÕES DO INSETO



MANEJO DE RESISTÊNCIA



PRESERVA O POTENCIAL PRODUTIVO



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. COMPRE E SEMPRE USAR CUIDADO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTEIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



SipcamNichino

FEIRA DE AGRONEGÓCIOS

COOPERCITRUS

EXP 

24



A CASA DO COOPERADO



Onde
RAÍZES
se fortalecem



22 a **26**

JULHO

 **Fundação CooperCitrus Credicitrus**
Rod. Brigadeiro Faria Lima, km 384 - Bebedouro, SP

 Das **08^h** as **18^h**

Patrocinadores Master:



WWW.COOPERCITRUS.COM.BR

www.coopercitrusexpo.com.br

coopercitrusoficial   